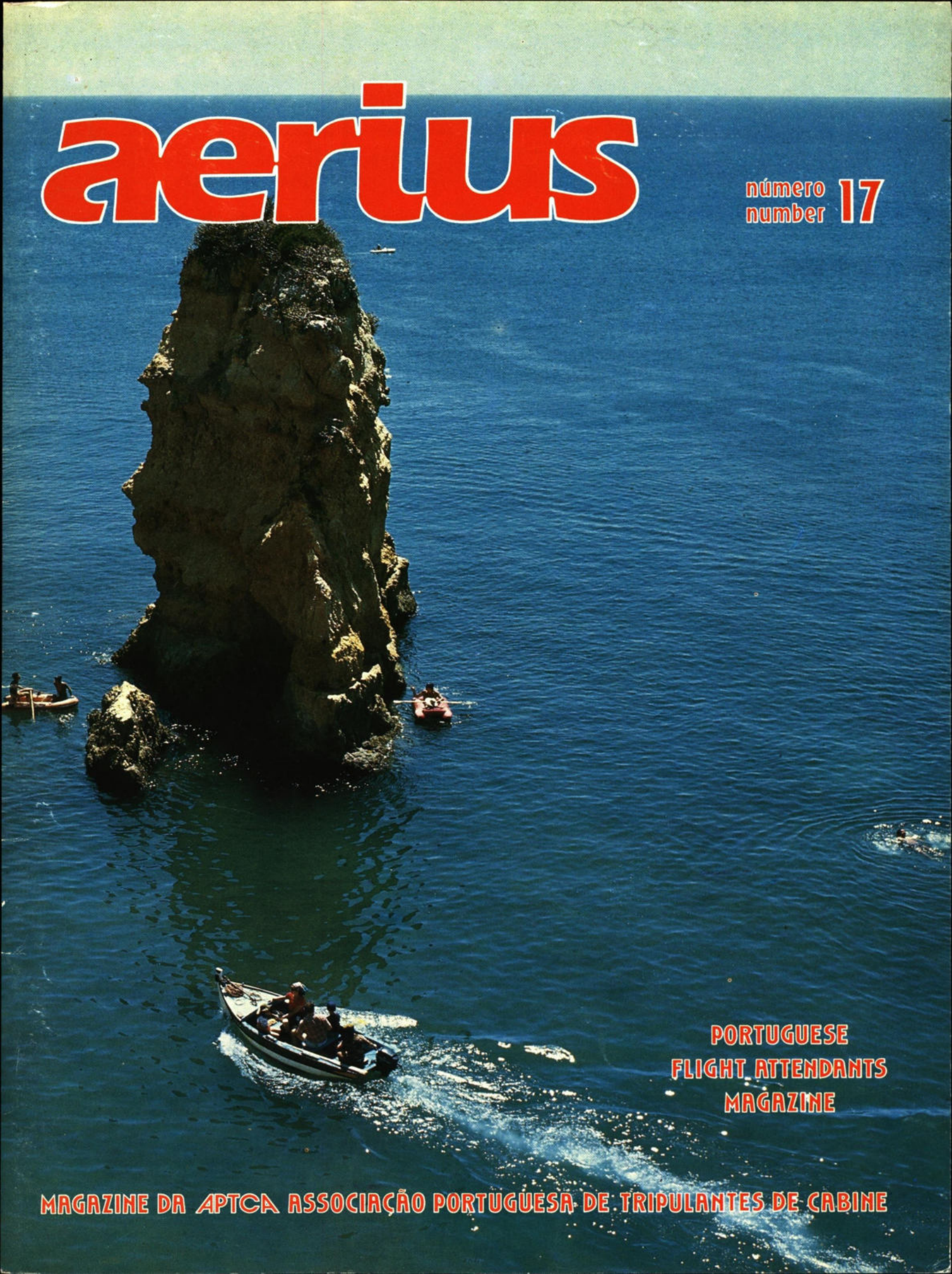
aerius

número
number 17

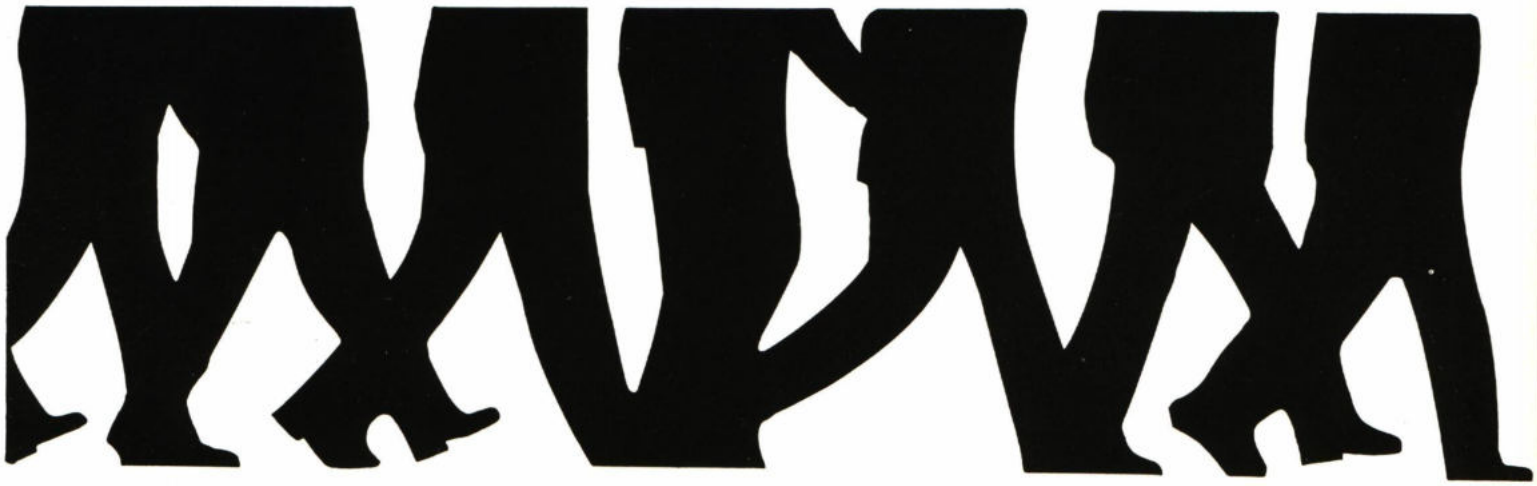


PORTUGUESE
FLIGHT ATTENDANTS
MAGAZINE

MAGAZINE DA APTCA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE TRIPULANTES DE CABINE

SPS
Sociedade Portuguesa de Seguros s. a.

uma seguradora privada
com dimensão de investidor



SPS, *um caminho seguro*

grupo Assurances Generales de France

sede av. da liberdade, 259 - 1200 lisboa — capital social 1800000000$00 c.r.c. lisboa n.º 1659 p.c. n.º 500268169

aerius

A revista inteiramente concebida e realizada por Assistentes e Comissários de Bordo das Companhias de Aviação Comercial Portuguesas. Esperamos que seja do seu agrado.

The magazine entirely conceived and produced by flight attendants members of the Portuguese Commercial Aviation Companies. We hope you enjoy reading it.

A personalidade e o carácter das instituições, tal como as pessoas, reflectem sempre o lugar onde nasceram.

O Porto, local da fundação da ALIANÇA SEGURADORA, documenta com rigor a tradição e o carácter que com orgulho assumimos

Consideramos como sendo nossos, os riscos e os problemas de segurança dos nossos clientes. Por isso somos uma das maiores companhias de seguros Portuguesas.

12 000 MILHÕES ESC. de carteira

55 escritórios em Portugal

ALIANÇA SEGURADORA

«Para nós, oferecer segurança é uma arte»

Personality and character of institutions, as well as people, have always reflected the place where they were born.

OPORTO, the place where Aliança Seguradora was founded, illustrates well enough the tradition and character we proudly represent.

We take us our own the risk problems of our clients.

This is why we are one of the most important Portuguese insurance companies.

12 000 MILLION ESC. premium income

55 offices (Portugal)

ALIANÇA SEGURADORA

«To us, security is an art»

ALIANÇA SEGURADORA

RUA GONÇALO SAMPAIO, 39 - TELEF. 668951 - 694031 - TELEX 22311 - TELEFAX 02.668286 - APARTADO 76 - 4002 PORTO CODEX/PORTUGAL

aerius

REG. N.º 111.811

número number 17

JULHO 1989

proprietário/publisher
APTCA - Associação Portuguesa de Tripulantes de Cabine

director
Isabel Santos Dente

editor/magazine editor
C. Manuel

tradutores/translators
Joaquim Young

colaboradores/contributors
Ana Rosa
Carlos Miguel Amaral
Fernando Potier
Fátima Neto
Gentil Marques
Gil Montalverne
L. Campos
Mário Carvalhosa
Serafim Ferreira
Sebastião Morão

departamento de fotografia
department of photography
José Borges
Isabel Avila

departamento de revisão de textos
department of text revision
Domingos Morão
J. Gonçalves

arquivo/archives
Maria Vitória Silva

departamento de publicidade
department of advertising
Luis Moura

secretariado/secretariate
Maria da Graça

foto da capa/cover photography
Região de Turismo do Algarve

tiragem/print run
15.000

designer/art editor
Produções Parágrafo - Lisboa

impressão/printing
Litografia Antunes - Rio Maior

publicidade/advertising
informações/information
Praça Pasteur, 11-r/c dt.º
1000 LISBOA

Mas o Camaleão é conhecido sobretudo pela sua curiosa facilidade em mudar de cor. But the Chameleon is known for its curious facility to change colours, the word is even now used to classify certain people who change their habits or ideas frequently, camouflaging, to a certain point their own personality.

PAG. 4

Vila que parece esquecida no tempo, confina-a a muralha, do tempo de D. Fernando, envolvendo o casario branco, com habitações à medida do homem.
Incircled by a wall dating from the time of king D. Fernando, Óbidos is a village that looks as if forgotten by time. Inside the wall the small white houses built to the measures of man.

PAG. 21

Entre 30 de Março e 2 de Abril, realizou-se mais um APTCA OPEN GOLF.

The APTCA OPEN GOLF was once again held between March 30-April-02.

PAG. 38

O Arquipélago dos Açores, pela sua situação geográfica, tem importância estratégica na rota daqueles que atravessam o Oceano Atlântico.

The Azores, for it's geographic location has a certain strategical importance for those who sail across the Atlantic Ocean.

PAG. 48

sumário
contents

1 — Boas Vindas/Welcome

2 — Sumário/Contents

4 — Que Viva o Camaleão
Long live Chameleon

13 — Fernando Potier

17 — A letra e o espírito

21 — Óbidos

26 — Novos uniformes na Air Atlantis
Air Atlantis/new uniforms

30 — Portugal artístico e cultural
Artistic and cultural Portugal

36 — Humor

38 — IV APTCA OPEN GOLF

42 — Lendas de Portugal
Legends of Portugal

46 — Poema das Ilhas de Bruma

48 — Peter "Café Sport"

54 — As nossas iniciativas
Our initiatives

Os editores desta revista não assumem responsabilidade por afirmações feitas pelos seus anunciantes em competição negocial.

The publishers of this Magazine do not assume responsability for statements made by their advertisers in business competition.

aerius
VIAJA
A BORDO DOS AVIÕES DA
FLIES ON BOARD OF
tap AIR PORTUGAL

Camaleo Camaleon algarvio com a sua cor mais característica.
The Algarvian Chameleon Chameleon with its characteristic colours.

QUE VIVA O CAMALEÃO

Um juvenil, com cerca de 3,5 cm, junto de uma pequena flor de Piorno.

About 3.5 cms long, this youngster, beside a small Piorno flower.

Texto e fotos:
GIL MONTALVERNE

É sem dúvida o mais ágil dos répteis arborícolas, isto é, daqueles que adoptaram as árvores em vez de rastejarem no solo, como acontece com a maioria dos representantes da sua classe. É o que possui uma melhor visão, com dois olhos de movimentos independentes, podendo um fixar um objecto diante de si e o outro procurar localizar, atrás ou lateralmente, uma possível presa. Embora menos do que vulgarmente se pensa, possui certas características de mimetismo em relação ao ambiente que o rodeia. Disfarça-se, é lento e gasta poucas energias, é habilidoso e infalível ao caçar. Pois apesar de tão extraordinárias capacidades, o único representante do seu grupo na Europa, onde ocupa uma estreita faixa costeira da Península Ibérica, está em sérios riscos de desaparecer.

Das 82 espécies de Camaleões, apenas duas vivem fora do continente africano, uma no Oriente e outra que terá passado através do estreito de Gibraltar ou foi introduzida e se fixou no sul da Espanha e Portugal. É o nosso Camaleão, habitante particular de uma limitada zona de pinhal Algarvio. É conhecido dos naturais da região que, por falta de adequada informação e sensibilização, o vendem aos turistas, desconhecendo que desse modo contribuem para empobrecer o seu próprio património natural.

Mas o Camaleão é conhecido sobretudo pela sua curiosa facilidade em mudar de cor. A palavra passou mesmo a ser utilizada para classificar certas pessoas que mudam frequentemente de hábitos ou de ideias, camuflando até certo ponto a sua própria personalidade. No entanto, o Ca-

Espreitando entre a folhagem.
Peeking through the foliage.

A mudança regular de pele, como em todos os répteis, dá ao Camaleão um aspecto curioso, embora constitua sempre uma fase de certa debilidade.

The regular changing of skin-colour, as in all reptiles, gives the Chameleon a strange appearance, at the same time, always seeming rather fragile.

maleão não pode a seu bel prazer adoptar a cor vermelha ou azul de um conjunto de flores que se encontrem nas suas proximidades. Pode, é certo, passar mais ou menos despercebido no ambiente que o rodeia, mas isso tem mais a ver com a sua fantástica imobilidade, a perfeita integração do seu recorte corporal nas linhas arbustivas, o desenho e a estrutura de sua pele e, é claro, as células pigmentárias que podem tomar as cores do seu habitat onde imperam naturalmente os tons de verde, castanho ou amarelo.

Sabe-se hoje, com efeito, que a mudança de cor nos camaleões está sobretudo relacionada com as variações do seu estado emocional ou da intensidade da luz solar. O medo ou a agressividade, as paradas nupciais ou a doença, a própria vizinhança da morte são factores que determinam a maior ou menor contracção das céluias pigmentárias que assim podem traduzir uma espécie de linguagem corporal. Um Camaleão enfurecido tem cor verde dominante enquanto o medo a faz empalidecer. Tons cinzento esverdeados são também caracteristicos de doença até se aproximarem dos pálidos amarelados, anunciando a morte próxima. Em completa escuridão e dormindo é essa também a cor, mas nunca de dia. Na verdade, acompanhando o aumento da luz solar, desde o amanhecer, os tons vão sendo cada vez mais escuros até atingirem a cor normal de verde com maior ou menor percentagem de castanho.

A caça ou captura das presas é sem dúvida outra das facetas características do Camaleão que, alimentando-se de insectos, utiliza a extraordinária capacidade para distender a língua, na verdade bastante elástica, atingindo, quando projectada na direcção da vítima, um comprimento igual ao do próprio corpo. O disparo é feito com uma grande rapidez, à velocidade de 1/125 de segundo e com incrível exactidão, dispondo ainda na ponta da língua de uma substância aglutinante que se cola ao insecto, trazendo-o assim de volta até à boca. O cálculo do ponto exacto de impacto é feito, recorrendo à técnica esterioscópica, com o auxílio da dupla focagem permitida pelos seus olhos que se movem independentemente. O local onde se cruzam — se nos é permitida a expressão — os dois olhares, constitui o alvo a atingir, imprimindo aos músculos linguais uma rápida contracção. Raramente falha o alvo e perde a presa, depois de uma aproximação, também extremamente cuidadosa e que pode levar alguns minutos, executando imperceptíveis movimentos de vai-vem para deslocar as patas sobre os ramos.

A propósito da sua deslocação, o Camaleão dispõe ainda de outra curiosidade: patas em forma de pinça com dois dedos para um lado e três para o outro, à maneira dos psitacídeos (estes dois mais dois), o que lhe facilita a segurança dos movimentos, agarrando-se convenientemente aos ramos. Também a cauda pode agir como quinta pata, enrolando-se fortemente em volta de um qualquer apoio e ajudando o camaleão a ficar bem a sua posição.

Que mais dizer dos hábitos deste curioso animal da fauna portuguesa. Os machos lutam afincadamente pela sua dama, sendo dominante aquele que primeiro a encontra e portanto afastando os intrusos.

receba os amigos a bordo

invite your friends on board

aluguer de navios
charter a boat

TransTejo

Lisboa·Portugal

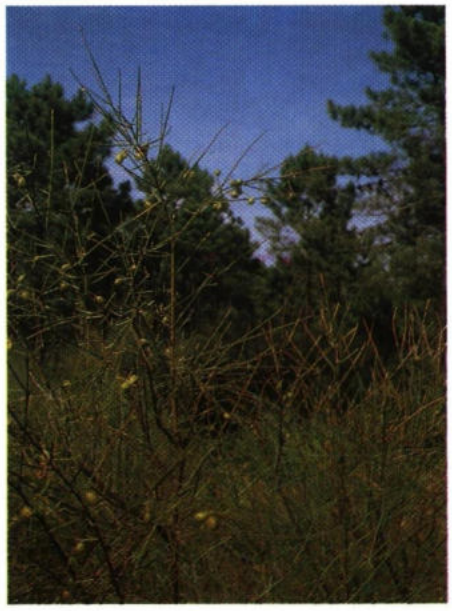
Transtejo-Transportes Tejo EP Rua Aurea, 181, 4°-1100 Lisboa Telef. 369201-Telex 44709

Quando "zangado", o Camaleão abre as suas grandes mandíbulas num acto de intimidação.
As a warning sign, this Chameleon opens its large jaws when 'angry'.

Postura num buraco escavado na areia.
In a hole dug in the sand.

As núpcias são normalmente em Julho e prolongam-se várias vezes durante um dia, após o que a fêmea manterá os ovos dentro do seu corpo cerca de 80 dias. A postura é feita num túnel, que ela escava à profundidade de 30 centímetros, junto a raízes que permitam uma certa humidade, tapando-o de seguida. É aí que os ovos permanecem durante mais 300 dias, sob acção do calor húmido natural até ao próximo outono, rompendo os pequenos camaleões através da areia do pinhal. Mas a quantidade e as dimensões dos ovos, enquanto se encontram no corpo da fêmea, não permitem que ela se alimente convenientemente. Quase não há espaço no seu interior para mais nada. Debilitada e abalada pelo esforço, morrerá muitas vezes após a postura. Dir-se-á o momento mais fraco de todo o ciclo, num animal de tão fantásticas capacidades.

Apesar desta última vicissitude, é a acção do homem, pela destruição dos seus habitats, pela captura e morte de exemplares, pela pressão que exerce no seu ciclo de vida, a razão fundamental para o perigo em que se encontra o nosso Chamaleo chamaleon, nome científico da espécie portuguesa. A nossa entrada na CEE impõe-nos obrigações ainda maiores do que as anteriores. Não é só perante nós que somos responsáveis por uma possível perda do nosso património natural. Somos também responsáveis frente aos nossos parceiros por qualquer ser vivo, animal ou vegetal, que devemos preservar para as gerações vindouras, neste caso o mais raro réptil europeu. Tenhamos esperanças de que uma eficaz sensibilização possa inverter a curto prazo a acção destruidora. Nenhum ser vivo tem passaporte para a eternidade mas não devemos ser nós a retirar a esse surpreendente animal a possibilidade de aqui se conservar tanto tempo quanto o determinem as leis naturais e evolutivas. Que viva o Camaleão!



É nestes pinhais de Sotavento e mais propriamente no Piorno Branco (Lygus monosperma) que se encontra o Camaleão Algarvio.

The Algarvian Chameleon can be seen on the Piorno Branco (Lygus monosperma) found in the Sotavento forests.

EMBARCAR

Embarcar...
Fazer-se a um mar de linhas
Partir para outros mundos
Descobrir.

DE COMBOIO... COM

Caminhos de Ferro Portugueses

Uma "5.ª pata" para se segurar, enrolando a cauda num tronco, é uma vantagem que não se despreza quando se quer dormir.

Curling its tail around a branch, its '5th foot' is used to hold on with. It is a handy trick used for sleeping.

LONG LIVE CHAMELEON

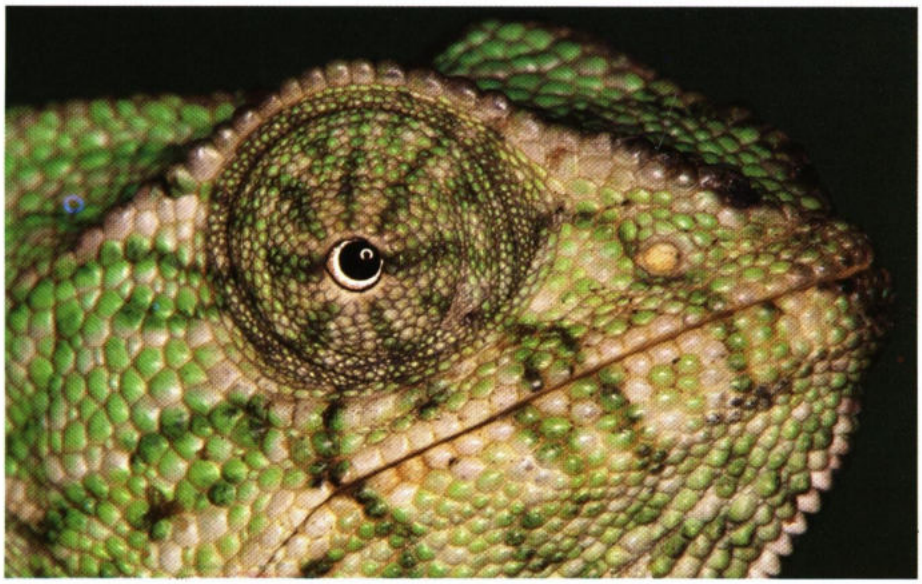
Without doubt it is the most agile of the dwelling reptiles, that is, those who have adopted trees instead of gliding smoothy along the ground as happens with most representants of this class. And that possesses better sight with two eyes moving independantly one being able to stare at an object in front of it and the other trying to localize, behind and laterally, a possible prey. Although less common than is supposed, it possesses certain characteristics of mimetism in relation to the ambient which surrounds it. It disguises itself, it is slow and spends little energy, it is clever and infallible when hunting. In spite of such extraordinary capacities, it is the only representant of its group in Europe, where it occupies a narrow coastal strip in the Iberic Peninsula, and runs the risk of disappearing.

Of 82 species of chameleon, only two live outside the african continent, one in the Orient and another which may have passed across the straight of Gibraltar or was introduced and settled in southern Spain and Portugal. This is our chameleon inhabiting a special and limited zone of the Algarve pine-forest. It is known by the natives of the region, who, for lack of information and sensibility, sell them to tourists, not recognizing that in this way they are contributing to the impoverishment of their own natural heritage.

But the chameleon is mostly known for

By GIL MONTALVERNE

Quando projectada, a língua atinge um comprimento superior ao do próprio corpo do Camaleão.
When stuck out, the Chameleon's tongue is longer than its body.



A mobilidade extraordinária dos olhos do Camaleão focando em várias direcções.
The extraordinary mobility of the Chameleon's eyes, moving in all directions.

its curious facility to change colours, the word is even now used to classify certain people who change their habits or ideas frequently, camouflaging, to a certain point their own personality. However, the chameleon cannot, at is own pleasure, adopt a red or blue colour from a cluster of flowers to be found near him, it can, of course, go unrecognized in the environment surrounding it, but this has more to do with its fantastic immobility, the perfect integration of the outline of its body in the bushes, the design and structure of its skin and of course, the pigmentary cells that can take the colours of their habitat, where naturally shades of green, brown or yellow are the ruling colours.

Today it is understood that the chameleon's changing of colour is mainly related to the changes of its emotional state or the intensity of solar light. Fright or agressiveness, nupcial paredes or illness, the very nearness of death are factors that determine the major or minor contraction of the pigmentary cells, who like this can translate a species of corporal language.

A raging chameleon turns green whilst it turns pale with fright. Shades of a greenish grey are also characteristic of illness, until they reach a pale yellowish colour, anouncing that death is near.

In complete darkness and asleep, this is also its colour, but never during the day. It really accompanies the increase of solar light, from dawn, the tones grow darker and darker until the normal colour of green with a more or less percentage of brown.

The hunting or capture, of its prey is without doubt another characteristic facet of the chameleon who, feeding on insects uses the extraordinary capacity to stretch its tongue which is really very elastic and when projected towards its victim, can stretch to the length of its own body. It shoots out at a velocity of 1/125 of a second and with incredible exactitude, it also has a glutinous substance on the tip of its tongue which sticks to the insect, thus bringing it back into its mouth. The calculation of the exact point of impact, is done with the aid of stereoscopy, with the help of the double focus permitted by his eyes able to move each one independently. The place where they crossif we may use this expression the two looks appraise the target to be aimed at, and imprint a rapid contraction of the lingual muscles. It ra-

Para apanhar um gafanhoto, seu alimento predilecto, fixa bem a vítima e... é mais rápido do que o disparo de 1/125 de segundo do obturador da máquina fotográfica.
To catch its favourite food — the grasshopper — it stares its victim in the eye and... it is quicker than the closing of a 1/125 of a second of a camera shutter.

rely misses the target and loses its prey, after approaching with great care, and this can take some minutes, executing unperceivable movements, back and forwards to move its feet along the branches.

On the matter of movement, the chameleon, has another curiosity at its disposal: feet in form of tweezers with two toes to one side and three to the other, like the Psittacidae (these have two plus two) which facilitates the security of its movements, conveniently grasping the branches. Its tail can also act a fifth foot, rolling itself strongly round any support and helping the chameleon to fix its position.

What more to be said about the habits of this curious animal included in the portuguese fauna. The male fights persistently for its mate, the first to find her dominating, removes all other intruders. The nupcial ceremonies are normally in July and goes on various times a day, after which the female will keep the eggs inside her body for about 80 days. The eggs are laid in a tunnel that she herself digs, to a depth of 30 centimeters, near roots that allow a certain dampness, after which she covers them. It is here that the eggs will remain for another 300 days, under the action of natural damp heat until the next autumn, when the tiny chameleous will break through the sand in the pine-forest. But the quantity and dimension of the eggs, whilst in the female's body does not allow her to nourish herself conveniently. There is hardly any space inside her for anything else. Debilitated and shaken by the effort, she will often die after laying the eggs. It could be said, the weakest moment of the entire cycle, in an animal of such fantastic capacity.

In spite of this last vicissitude, it is man, with the destruction of its habitats, with their capture and their death, by the pressure he exercises on their life cycle, the fundamental reason for the danger in which our Chamaleo Chamaleon, scientific name given to the portuguese species. Our entry to the E.E.C. demands greater obligations than those we have had until now. It is not only to ourselves that we are responsible for a possible loss of our natural patrimony. We are also responsible to our allies for any living creature, be it animal or vegetal, which we must preserve for future generations; in this case the rarest european reptile. We hope that an efecient sensibility, in a short time, may invert the destructive action. No living person has a passport to eternety but is must not be us who takes away the possibility of this surprising animal to stay here as long as natural and evolutionistic laws determine. And so, long live the chameleon.

A presa raramente consegue escapar.
Not fast enough.

The Perfect Welcome is an Art!

It can be expressed in so many ways — through good food, a noble wine, or a little of Portugal's sunshine in our smile. Aboard TAP Air Portugal's Navigator Class Top Executive flights you'll see what we mean.

By nature the Portuguese are the most friendly people you could meet. We are known throughout Europe, in Africa and the Americas, too. No matter in which direction you are going, we've been there before and we know how to take you there again.
We are a legend.

NAVIGATOR CLASS top executive

We fly the face of History.

tap AIR PORTUGAL

LINTAS 88-TP-26

FERNANDO POTIER

Fotos/Photos
JOSÉ BORGES

- **Comissário de bordo da TAP**
- **Uma sensibilidade dispersa pelo campo das artes plásticas**
- **Criador do boneco AERIUS**

Fernando Potier, nosso colega de profissão, tem 42 anos, pertence ao signo de Virgem e é um autodidata.

Trabalha com diversos materiais consoante a vontade e a disposição criativa. Começou a publicar anedotas com 14 anos e nessa altura já dominava com perfeição várias técnicas gráficas e escultóricas. Gosta de trabalhar em madeira e fazer modelagem com diversos materiais. Adora fazer humor, usando com frequência o *cartoon* como meio.

Nasceu no Palace Hotel da Curia e por coincidência, tem sido em hotéis que tem passado a maior parte do tempo, ao longo dos 17 anos em que exerce a sua actividade profissional como tripulante da TAP. Tem quase mais tempo de hotéis que de casa.

Como problema GRAVE no dia-a-dia, cita por graça, o facto da mulher andar sempre atrás dele, para ter a casa o mais limpa possível pois todas as artes que domina sujam um pouco o apartamento.

Fernando Potier, uma personalidade alegre e disponível, é o autor do boneco "AERIUS", personagem que nos habituámos a ver em cada edição da nossa revista, transmitindo sempre que possível, um toque de originalidade ou até, quando se justifica, uma crítica de humor a assuntos sérios.

FERNANDO POTIER

FERNANDO POTIER

- Air Portugal flight attendant
- A sensibility dispersed in the field of plastic arts
- Creator of AERIUS figure

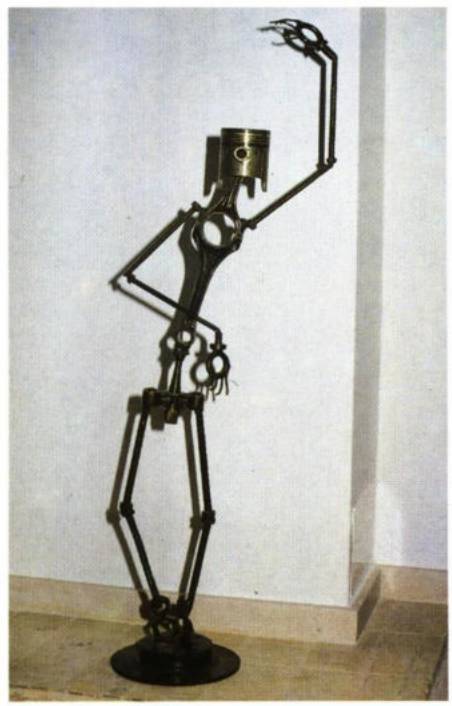
Fernando Potier, one of our colleagues, is 42 years old, born under the sign of virgo and a self-taught person.

He works with several materials according to what he feels like and his creative inspirations. He began by publishing jokes at the age of 14, and already at that time dominated with perfection various graphic and sculptural technics.

He likes to work with wood and modelling in diverse materials. Fond of joking, often using the cartoon for this means.

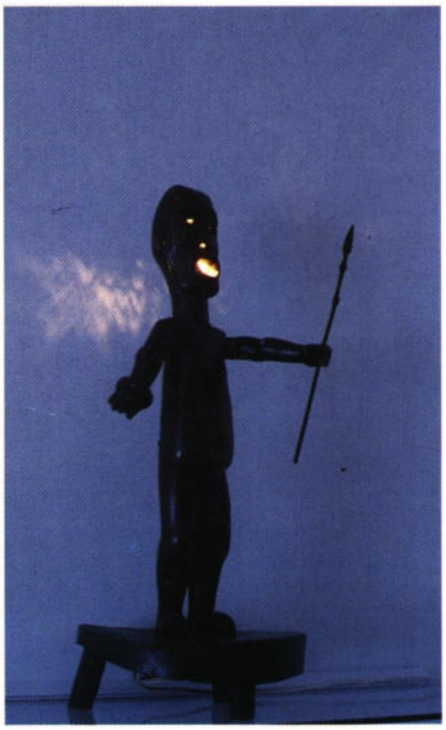
He was born in Curia's Palace Hotel and coincidently it has been in hotels that he hans spent the most part of his time, throughout the 17 years in which he has exerted his professional activity as a crew member of TAP. He has spent more time in hotels than at home. As a serious day to day problem, said in fun, the fact of his wife always trailing after him, to keep the house as clean as possible, because all the dominating arts tend to make the flat dirty.

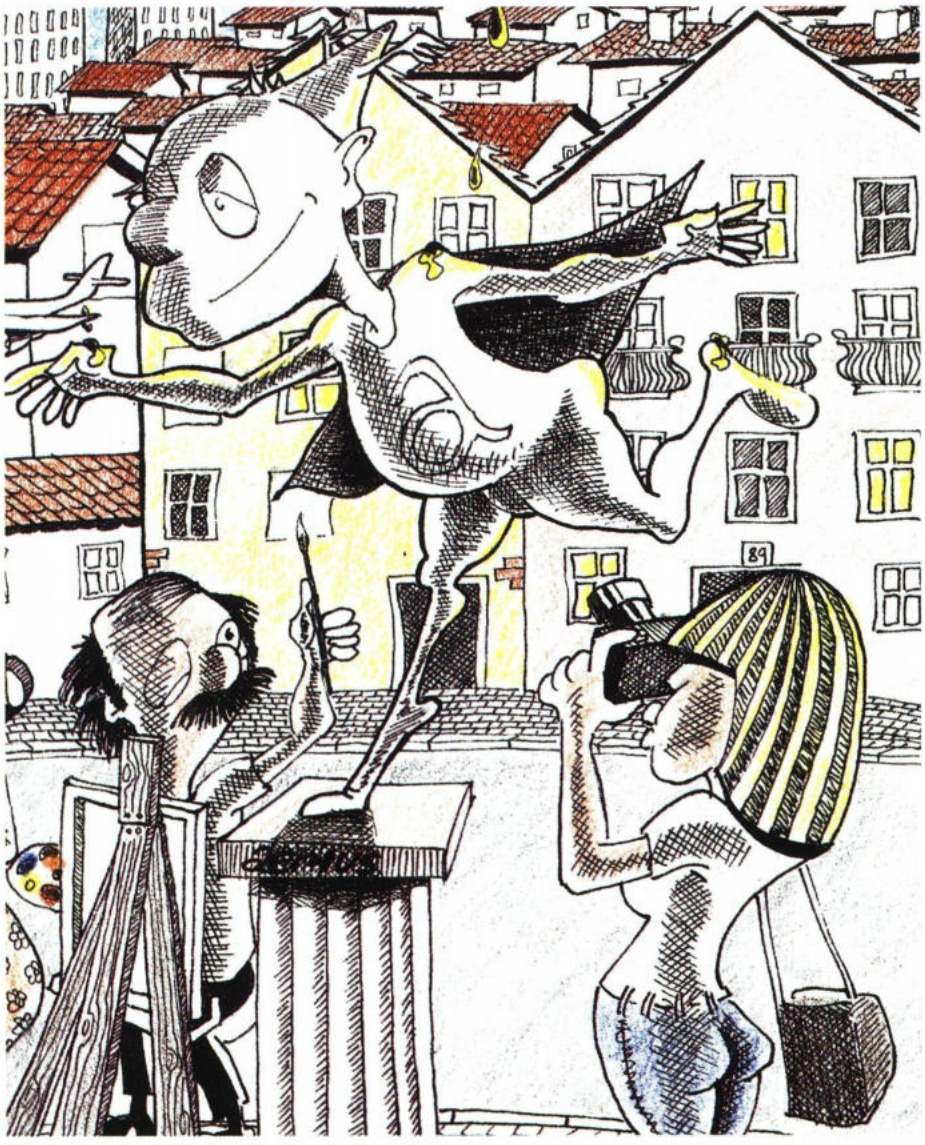
Fernando Potier, a bright and available personality, creator of the Aerius figure that we have got used to seeing in each edition of our magazine, and whenever possible given an original touch or even when justified a humorous criticism on serious matters.



Gosta de trabalhar em madeira e fazer modelagem com diversos materiais.

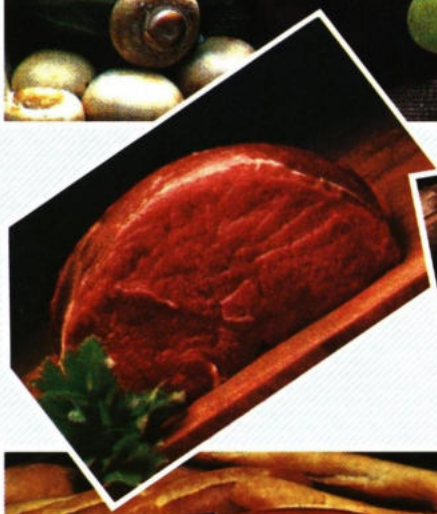
He likes to work with wood and modelling in diverse materials.





Fernando Potier, uma personalidade alegre e disponivel, é o autor do boneco "AERIUS", personagem que nos habituámos a ver em cada edição da nossa revista.

Fernando Potier, a bright and available personality, creator of the Aerius figure that we have got used to seeing in each edition of our magazine.



Seleccionamos a carne e o peixe de melhor qualidade, os melhores legumes, os melhores frutos, os melhores ingredientes.
Escolhemos a doçaria mais adequada a cada refeição.
Trabalhamos com os equipamentos mais evoluídos.
Temos ao nosso serviço os melhores profissionais.
Aliamos a tudo isto a tradicional qualidade da Cozinha Portuguesa.

We select the best quality meat and fish, the best vegetables and fruit, the best ingredients.
We choose the sweet dishes most suitable for each meal.
We work with the most modern equipment.
We have the best professionals in our service.
We add to all this the traditional quality of Portuguese Cooking.
WHATEVER CLASS YOU TRAVEL SAAL ALWAYS GIVES YOU A FIRST CLASS MEAL.

QUALQUER QUE SEJA A CLASSE EM QUE VIAJE, A SAAL PROPORCIONA-LHE SEMPRE UMA REFEIÇÃO DE PRIMEIRA CLASSE

SAAL catering **Sociedade Abastecedora de Aeronaves, Lda.**

PRINCIPAL EMPRESA NACIONAL DE CATERING DE AVIAÇÃO – LEADER AIRCRAFT CATERING COMPANY

SEDE-HEAD OFFICE - LISBON
PRACETA DOMINGOS RODRIGUES
QUINTA DO FIGO MADURO
2685 SACAVÉM
TELEFONE: 2513091 – TELEX: 12626 GIRSOL P

FILIAIS-BRANCHES
MADEIRA
SÍTIO MÃE DEUS – CANIÇO
TELEFONE: 932311 – TELEX 72584 GIRSOL P
9125 CANIÇO

aerius

A LETRA E O ESPÍRITO

Notícias * Registos * Comentários

Texto de: SERAFIM FERREIRA
Fotos de: JOSÉ BORGES

MARIA HELENA VIEIRA DA SILVA

• EXPOSIÇÃO VIEIRA DA SILVA/ /ARPAD SZÈNES

Acontecimento cultural e artístico digno de registo foi a recente e grande exposição de pintura de dois percursos pictóricos divergentes e em si mesmo complementares: VIEIRA DA SILVA, com a sua inevitável memória da cidade e das casas, nas objectivas referências de um "cosmos" pictural, que fizeram de Maria Helena Vieira da Silva um dos maiores e mais prestigiados pintores na arte do nosso tempo; ARPAD SZÈNES, há pouco falecido, pelos caminhos abstractos de manchas e formas que contrastam em praias desertas e brumas matinais de outras lembranças — eis o que na Vida e na Arte uniu por largos anos estes dois destinos e se tornaram referência sempre constante quando se fala de pintura moderna: em Portugal e em França, sobretudo em Paris e em Lisboa. Mas foi no Porto que desta vez, entre Dezembro e Março deste ano, os esforços se conjugaram para a realização de tão significativa exposição na CASA DE SERRALVES (Secretaria de Estado da Cultura), onde ressaltou o cuidado posto na selecção e montagem dos trabalhos, a par de um excelente catálogo de todas as obras expostas, como forma e atitude condizentes com a reconhecida qualidade estética e artística das obras de Arpad e de Vieira da Silva.

ARPAD SZÈNES

• VIEIRA DA SILVA/ARPAD SZÈNES' EXPOSITION

An artistic and cultural event worth mentioning, was the recent big exhibition of paintings, from two pictorial and divergent courses, and yet in themselves, complimentary: Vieira da Silva with the inevitable memory of the city and its houses, in her objective references of a pictorial "cosmos" that has made Maria Helena Vieira da Silva, one of the greatest and most prestigious painters in our time; Arpad Szènes, whose death occurred recently, who with the stroke of a brush, through abstract paths and forms that contrast on deserted beaches and morning mists of ther memories — here is what in Life and Art united, these two destinies, for many years and who were always and constantly referred to, whenever modern painting was mentioned, in Portugal and France, mostly in Paris and Lisbon. But this time it was in Oporto, from december until march of this year and great efforts were made so that such a significant exhibition at "Casa de Serralves" came forward. The care put into the selection and hanging was outstanding as well as in the excellent catalogue of all paintings shown in a form and position, that suits the world renowned artistic quality of the works or Arpad and Vieira da Silva.

• RALI DE PORTUGAL/ /VINHO DO PORTO/1989

Uma vez mais, entre 28 de Fevereiro e 5 de Março, realizou-se em Portugal esta importante prova automobilística que é, sem dúvida, das mais participadas de uma modalidade desportiva que mobiliza sempre as melhores marcas e construtores mundiais. Por isso, as estradas portuguesas, sobretudo do Norte e do Centro do País, puderam de novo assistir ao despique travado entre os nomes mais consagrados no mundo dos "ralis", portugueses e estrangeiros, como Biasion, Alen, Auriol ou Kankkunen, Carlos Bica, Joaquim Santos, Inverno Amaral ou José Miguel.

A edição de 1989 do "Rali de Portugal/Vi-

nho do Porto" decorreu com a habitual e crescente presença de público em todos os troços de estrada e sobretudo nas provas classificativas, vibrando de entusiasmo com "máquinas" e "condutores" na disputa pelos melhores tempos através das serras de Lousã e Cabeceiras de Basto, Montejunto ou Caramulo, Arganil ou Pampilhosa. Mas ficou tristemente assinalada a competição deste ano por causa da morte do piloto português Augusto Mendes, vítima de violento despiste na Lousã logo no segundo dia de provas, embora se não registassem depois outros acidentes graves até final da competição.

Por último, assinale-se que a vitória de Massimo Biasion, com o seu "Lâncio/Delta Integrale", não surpreendeu os adeptos que, muito por dentro dos segredos da prova, vivem com intreresse e alegria as peripécias desportivas e outras que envolvem sempre as edições do "Rali de Portugal", a cuja comissão organizadora César Torres voltou a presidir com o dinamismo e competência há muito reconhecida.

• THE RALLY OF PORTUGAL /VINHO DO PORTO/1989

Once more, from February 28 until March 5, this important rally was held in Portugal. It is, doubtless, the sport that claims one of the highest number of participants and mobilizes the world's best constructors and cars. Therefore the portuguese roads, especially in the north and center of the country, were once again involved in this competition linked to the most consecrated names in the world of rallys, both portuguese and foreign, such as, Biasion, Alen, Auriol, Kankunen, Carlos Bica, Joaquim Santos, Inverno Amaral or José Miguel.

The 1989 edition of this rally, was held with the habitual increasing presence of public all along the road, vibrating with enthusiasm, specially in the classified races with "engines" and "drivers" in the dispute of the best time across the hills of Lousã, Cabeceiras de Basto, Montejunto or Caramulo, Arganil or Pampilhosa. But this year, the race will be sadly remembered, owing to the death of the portuguese Augusto Mendes whose car skidded violently, on the second day, although no other accident was resgistered until the end.

Finally, we must mention that the victory of Mássimo Biasion with his Lancia Delta Integrale, was no surprise to the adepts who know all the inside secrets and have lived through these sporting incidents with interest and delight, as well as other incidents that are always involved in a rally to whose organizing committee, César Torres has returned presiding, with the same well known competence and dynamism.

• PORTUGAL CAMPEÃO DO MUNDO DE FUTEBOL EM JUNIORES

Facto desportivo de grande impacto em todo o País foi, sem dúvida, a brilhantíssima vitória dos Juniores (sub-19 anos) da selecção de Portugal que, depois de chegarem à fase final em Riade (Arábia Saudita), souberam comportar-se com relevante espírito de competição e entusiasmo futebolístico, deixando pelo caminho, nesta fase decisiva, as selecções da Checoslováquia, Colômbia e Brasil e atingindo o derradeiro encontro com a Nigéria (que, com alguma surpresa, eliminara antes a União Soviética e os Estados Unidos), que derrotou sem apelo, e em jogo de grande classe, por 2-0.

O triunfo desportivo dos Juniores portugueses, sob os cuidados e a orientação do Prof. Carlos Queirós, é a prova confirmada de que, com um trabalho de base muito rigoroso e programado, é sempre possível alcançar vitórias de repercussão mundial: no atletismo ou no futebol, sim, como em Março último demonstrou esta selecção portuguesa, que será concerteza o prenúncio de uma boa presença futebolística nos Jogos Olímpicos de 1992.

quia, Colombia, Brasil teams behind, reached the final encounter with Nigeria (who, with some surprise, would before this eliminate, the Soviet Union, and the United States) and, without question were defeated in a first class game, with the score at 2-0.

The sporting triumph of Portugal's juniors, under the care and guidance of prof. Carlos Queirós, is the confirmed proof that with a rigorous and well-planned basic training, it is always possible to achieve victories with world wide effects: in athletics or in football, as when last march this portuguese team showed and will certainly be the forerunners of the presence of Portuguese football in the 1992 Olympic Games.

• CONGRESSO DE ESCRITORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Com o alto patrocínio da Presidência da República e do Conselho de Ministros, da Secretaria de Estado da Cultura e da Fundação Calouste Gulbenkian, efectuou-se nos dias 1, 2 e 3 de Março, nas instalações da sede da Gulbenkian em Lisboa, o I Congresso de Escritores de Língua Portuguesa, que reuniu representantes de todos os países de expressão portuguesa e cujo temário abordou questões fundamentais para a valorização intelectual de quem se dedica à escrita: 1. O Escritor e o Processo Cultural das Nações; 2. Literaturas e Língua Portuguesa no Mundo; 3. O Escritor e a Profissionalização.

O triunfo desportivo dos Juniores portugueses, sob os cuidados e a orientação do Prof. Carlos Queirós, é a prova confirmada de que, com um trabalho de base muito rigoroso e programado, é sempre possível alcançar vitórias de repercussão mundial.

The sporting triumph of Portugal's juniors, under the care and guidance of prof. Carlos Queirós, is the confirmed proff that with a rigorous and well planned basic training, it is always possible to achieve victories with world wide effects.

• PORTUGAL JUNIOR FOOTBALL WORLD CHAMPION

A sporting fact of great impact in this country was, undoubtedly, the brilliant victory of Portugal's team (under 19 years), who after arriving at the final phase, in Riad (Saudi Arabia), knew how to behave, revealing a sound spirit of sportsmanship and football enthusiasm, and in this decisive phase, leaving Checoslova-

Vivamente participado através de várias e múltiplas comunicações de escritores de Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e S. Tomé e Príncipe, este primeiro congresso foi de facto um passo em frente no aprofundar de questões que, tendo em conta a história recente e comum destes povos, se destinam a esclarecer situações e problemas que sempre se prendem com a liberdade de expressão oral e escrita em todos os quadrantes do Mundo.

• CONGRESS OF WRITERS OF THE PORTUGUESE LANGUAGE

With the patronage of the Presidency of the Republic and the Cabinet Council, the Arts Council and the Calouste Gulbenkian Foundation, the I Congress of Writers of the Portuguese Language, took place at Gulbenkian's Conference Center in Lisbon, from the 1-3 march. This congress, brought together, representants from all portuguese speaking countries, whose program broached fundamental questions for the intellectual valuation of those dedicated to writing:

1. The writer and the cultural process of nations
2. Portuguese language and its literature in the world
3. The writer and professionalism.

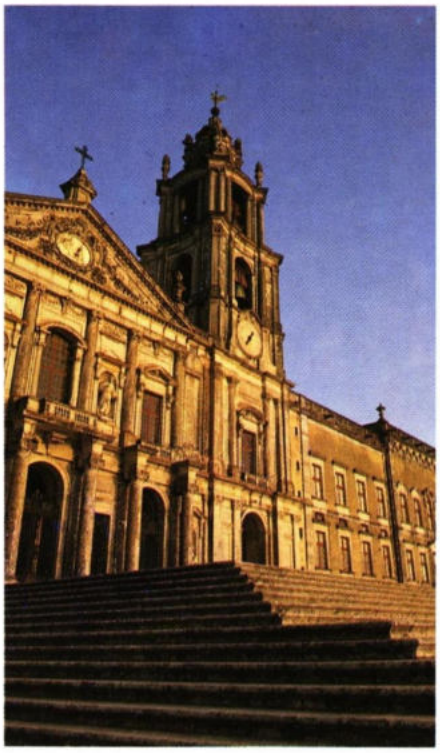
Through various and multiples communications given in a lively atmosphere, by writers from, Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, S. Tomé e Príncipe and Portugal, this I Congress, has in fact, been a step forward towards a more profound study of questions which, when the recent and common history of these people is taken into account, it is surely destined to clear up situations and problems that are forever attached to the freedom of speech and written word in all quarters of the earth.

• 1689/1989 TRICENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE D. JOÃO V

Monarca que, no plano das artes e das ciências, incrementou em Portugal um notável desenvolvimento, o tricentenário do nascimento de D. João V, de cognome "O Magnânimo", está a ser motivo de uma série de celebrações dignas da efeméride que agora passa: a par da edição pelo Instituto Português do Património Cultural de uma "obra de luxo" sobre a história dos "carrilhões" do Convento de Mafra, que aquele soberano mandara construir no seu reinado — e ainda hoje é um dos marcos arquitectónicos do Barroco português do século XVIII —, haverá um ciclo de conferências sobre a importância cultural do reinado de D. João V, celebrizado em ampla bibliografia histórica e literária (como "A Caveira da Mártir", de Camilo ou "Memorial do Convento", de José Saramago), estando também programada, finalmente, a implantação de uma estátua equestre daquele sobreano defronte da fachada principal do Convento de Mafra.

• 1689/1989 TRICENTENARY OF THE BIRTH OF D. JOÃO V

Monarch who made a notable increase in the development of Art and Science in Portugal, the tricentenary of the birth of King D. João V "The Magnanimous" is the motive for a serie of celebrations, worthy of this chronological register of past events: as well as the luxury edition by the Portuguese Institute for Cultural Patrimony on the history of the "carillons" of the Convent of Mafra, convent which the sovereign had built during his reign — and today is still one of the architectonical landmarks of XVIII century portuguese baroque. There will be a cycle of conferences on the cultural importance of King João's reign, celebrated in an ample historical bibliography and literature (such as "A Caveira da Morte" by Camilo or "O Memorial do Convento" by José Saramago), finally, also in this program is the erection of an equestrian statue of the sovereign, in front of the principal face of the Convent of Mafra.



Convento de Mafra
Convent of Mafra

• ARCO/89

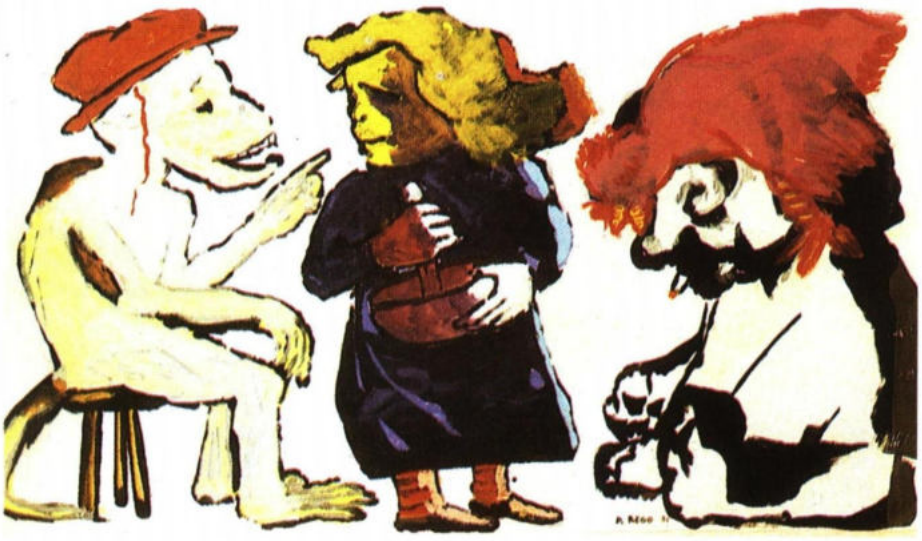
A 8.ª edição da ARCO/89 — Feira Internacional de Arte Contemporânea realizou-se mais uma vez em Madrid, em Fevereiro deste ano, reunindo 190 galerias de todo o Mundo (do Japão aos Estados Unidos) e ali se expuseram as obras mais representativas dos artistas de primeiro plano e de maior renome mundial, como Picasso, Bacon, Miró ou Tanguy.

Por isso, de novo algumas das galerias portuguesas não quiseram ficar afastadas desta expressiva e importante mostra da arte do nosso tempo (EMI, Nasoni, 111, Novo Século e outras) e assim a ARCO/89 contou com a presença de artistas portugueses, como Paula Rego, Pedro Croft, Joaquim Bravo, Pedro Tudela, Carlos Barroco e outros, que em Madrid puderam expor muitos dos seus recentes trabalhos no domínio da Pintura e da Escultura.

• ARCO/89

The 8th edition of the International Fair of Contemporanean Art, was once more, held in Madrid, in february of this year, uniting 190 galleries from all over the world (from Japan to The United States) and there, the most representative works of the great and world famous artists, like Picasso, Bacon, Miró or Tanguy, were exhibited.

So, once again a number of portuguese galleries did not wish to miss this important and expressive sample of art in our days (Emi, Nasoni, 111, Novo Século and others) and so, Arco/89 had the support of portuguese artists such as Paula Rego, Pedro Croft, Joaquim Bravo, Pedro Tudela, Carlos Barroco and others, who, in Madrid, were able to exhibit many of their recent works in the dominion of painting and sculpture.



PAULA REGO

Trusthouse Forte Airport Services

INFLIGHT

RETAIL

CATERING

CLEANING

Em Portugal

CATERING COSTA CAMPOS

Rua D - Aeroporto de Lisboa
Telefones 318000-319392/3-330151/2
Telex 16351 - Telefax 330152
CP - 1700 - LISBOA

FARO AIRPORT
Vale das Almas
Telefone 26500
Telex 56574

ÓBIDOS

Texto: FÁTIMA BANQUEIRO NETO
Fotos: ISABEL ÁVILA

Vila que parece esquecida no tempo, confina-a a muralha, do tempo de D. Fernando, envolvendo o casario branco, com habitações à medida do homem.

É uma paisagem quase irreal, surpreendente em tempo de arranha-céus.

Logo à entrada, à direita para quem vem de Peniche, estende-se

Zona agrícola por excelência, Óbidos é envolvida por terras muito férteis, onde a vinha e a fruta ocupam lugares de relevo.

Óbidos, an agricultural zone by excellence, is surrounded by extremely fertile lands, where vineyards and orchards have an outstanding role.

o Aqueduto quinhentista que trazia a água de Usseira por 3 km. de arcos e pedras feitos para dessedentar a vila.

Óbidos encanta pelo equilíbrio das casas, dos monumentos, das ruas, da muralha, das gentes. Conquistada aos Mouros em 1143, conserva o castelo que, no final do séc. XIII, D. Dinis mandou construir, juntamente com o paço que ofereceu à sua mulher, Isabel, e onde hoje é possível passar uns dias, já que foi adaptado a pousada.

Zona agrícola por excelência, Óbidos é envolvida por terras muito férteis, onde a vinha e a fruta ocupam lugares de relevo.

Nas varandas e nas paredes das casas que ladeiam as bonitas ruas empedradas, flores e trepadeiras alegram, com a sua policromia, o branco das fachadas e proporcionam ao visitante o conforto e a calma da beleza natural.

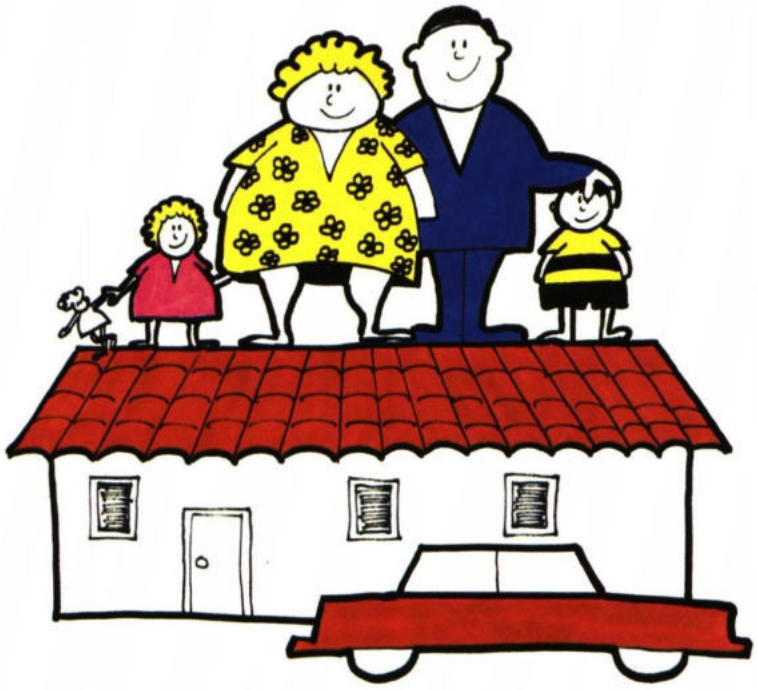
Dos seus monumentos preciosos, salientam-se a linda Igreja Matriz de Santa Maria, com azulejos seiscentistas do mais belo efeito decorativo, uma rica colecção de quadros de Josefa d'Ayala e o precioso túmulo de D. João de Noronha.

Capela da Misericórdia, o templo de São João do Machorro, o Santuário do Senhor Jesus do Pedro, Pelourinho e a Memória, merecem atenta e demorada visita.

Óbidos é sem dúvida, um local de paragem para sono ou refeição, e, onde beber um copo é apenas um meio de activar os muitos passeios a pé sempre possíveis nos burgos medievais.

Mediadora de Seguros da APTCA

Medilis



A MEDIAÇÃO DE SEGUROS EM TODOS OS RAMOS PASSA SEMPRE POR NÓS!

AV. ALM. GAGO COUTINHO, 90 — 1700 LISBOA — TEL. 889355/804135

aerius

ÓBIDOS

By: FÁTIMA BANQUEIRO NETO
Photos: ISABEL ÁVILA

Incircled by a wall dating from the time of king D. Fernando, Óbidos is a village that looks as if forgotten by time. Inside the wall the small white houses built to the measures of man.

It is almost an unreal scenery, astonishing in an era of skyscrapers.

Entering town by the road coming from Peniche, at the right, the 16th century Aqueduct that used to carry the water from Usseira. 3 Km of arches and stones, built to quench the village thirst.

The village of Óbidos, with the equilibrium of its houses, monuments, streets, wall and people, has a special charm. Conquered from the moors in 1143, it has a well kept 13th century castle, that king D. Dinis had built, as well as the royal palace built at the same time, and that nowadays is used as a "Pousada"-Inn.

Óbidos, an agricultural zone by excellence, is surrounded by extremely fertile lands, where vineyards and orchards have an outstanding role.

On the verandas and on the walls of the houses, bordering the beautiful paved streets, flowers and creepers, with their polychromy embellish the white façades and offer the visitor the comfort and calm of natural beauty.

From its precious monuments there stands out the beautiful church of Santa Maria, with its tiles from the 17th century, a valuable collection of painting from Josefa D'Ayala and the invaluable tomb of D. João de Noronha. The chapel of "Misericórdia", the temple of São João do Machorro the sanctuary Senhor Jesus do Pedro, the Pillory and the Memória, also deserve an attentive visit.

Óbidos is, not only, a place to stop either to eat or sleep, but also where, having a drink, is a way of urging a walk around medieval bourgs. □

AS NOSSAS COLEGAS ASSISTENTES DE BORDO DA AIR ATLANTIS APRESENTARAM OS NOVOS UNIFORMES

OUR COLLEAGUES FROM AIR-ATLANTIS
Have introduced their new uniforms

Olga Rego, uma nova estilista nascida no Porto, foi a vencedora do concurso promovido pela AIR ATLANTIS, para a criação dos novos uniformes das suas assistentes de bordo.

Os materiais escolhidos são a pura lã, a sarja, a seda e ainda o feltro e a pele, que se combinam com muito gosto num matiz de verdes e vermelhos, tratando de forma inteligente e moderna o logotipo da jovem companhia portuguesa. Os novos uniformes, que a partir de agora as nossas colegas assistentes de bordo vão usar, apresentam-se simples e funcionais, deixando transparecer no entanto um certo toque de classe. Os agradáveis conjuntos de saia e casaco de base verde forte, combinam perfeitamente com blusas de cor branca, de mangas curtas ou compridas, de acordo com a opção escolhida. Completam o agradável conjunto do uniforme agora apresentado, laços ou gravatas que fazem toilette com camiseiros de base branca e riscas vermelhas ou verdes. Um colete de malha e um casação comprido que mantém os tons do verde escuro, integram o conjunto e destinam-se, muito naturalmente, às épocas de temperatura menos amenas.

Um uniforme jovem, para uma companhia de aviação jovem, servida também por gente muito jovem.

A "AERIUS" esteve presente na apresentação dos novos unifor-

mes, realizada numa unidade hoteleira da cidade invicta. Às nossas companheiras de trabalho que a partir de agora vêem o seu visual alterado com a utilização de um novo uniforme, com mais cor e funcionalidade, aqui deixamos os parabéns, na certeza de que o seu sorriso e permanente alegria, continuarão a dignificar a imagem da Assistente de bordo portuguesa.

Olga Rego, a fashion designer born in Oporto, was the winner of the design competition promoted by Air Atlantis for the creation of their flight-attendants' new uniforms.

The materials chosen were pure wool, serge, felt and leather, are well matched, showing good taste in tones of green and red, using the logotype of this new portuguese company in an intelligent and modern manner.

The new uniforms which from now on our flight-attendants will be wearing, are simple and functional as well with either long or short-sleeved blouses according to one's choice.

To complete this whole neat, new uniform, white shirt blouses with red or green stripes with an elegant finishing touch — a bow or tie, a knitted waistcoat and a long coat, both maintaining tones of dark green. Although naturally, these last two garments are destined for when temperatures are less mild.

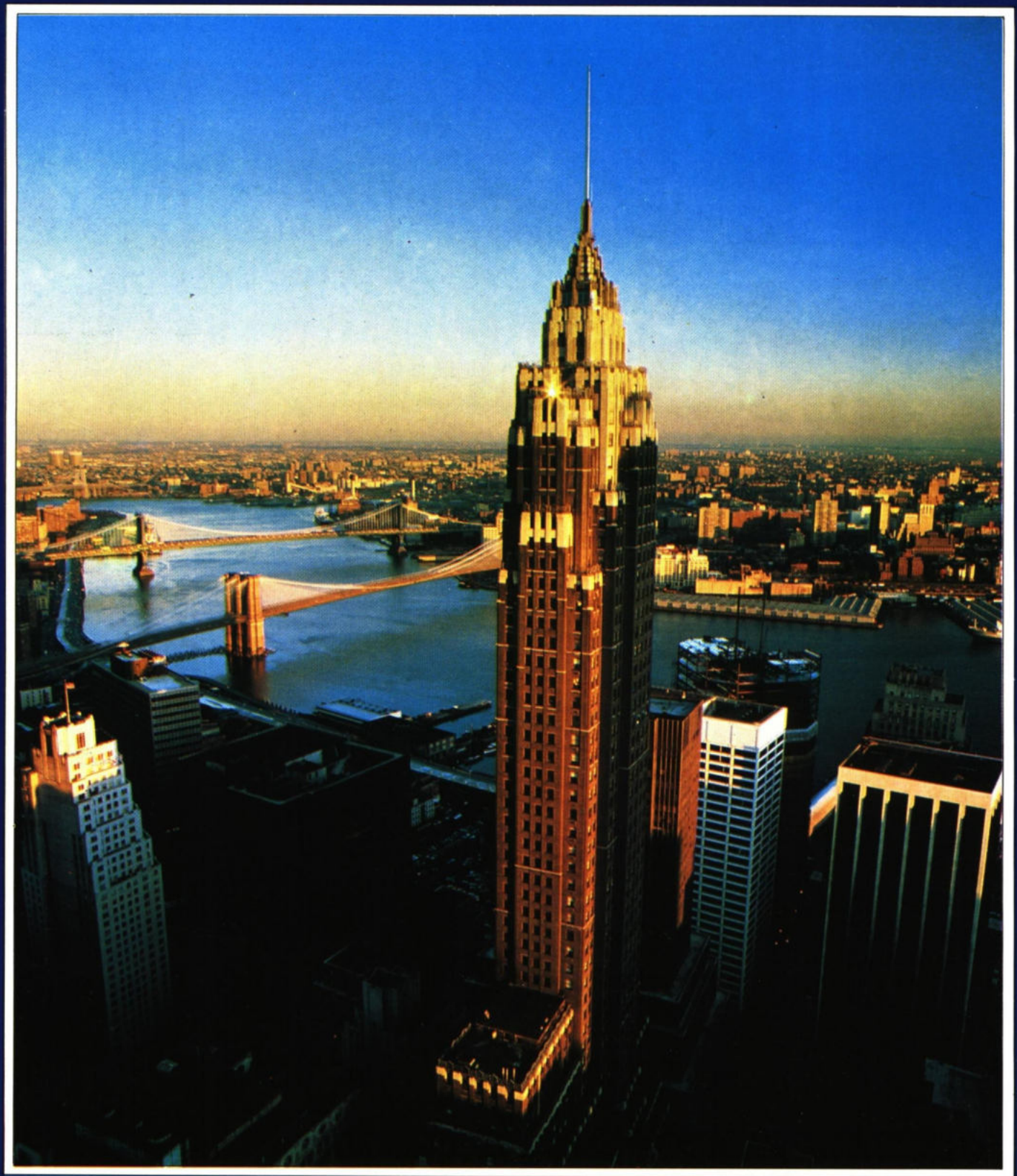
A new uniform for a young airline that is also served by young people.

Aerius was there when the new uniforms were presented, at one of the hotels in Oporto. To our colleagues who, from now on, see their image changed with the wearing of this new uniform, more colourful and more functional, we leave our best wishes with the certainty that their smile and permant cheerfulness will continue to dignify the image of the portuguese Flight-Attendant.

Os novos uniformes, que a partir de agora as nossas colegas assistentes de bordo vão usar, apresentam-se simples e funcionais, deixando transparecer no entanto um certo toque de classe.

The new uniforms which from now on our flight-attendants will be wearing, are simple and functional as well with either long or short-sleeved blouses according to one's choice.

QUALQUER QUE SE



N.º 70 de Pine Street, em Nova Iorque.
O edifício sede do AMERICAN INTERNATIONAL GROUP, INC. (A.I.G.)

EJA O SEU DESTINO É QUASE CERTO ENCONTRAR-NOS.

ESTAMOS EM MAIS DE 130 PAÍSES DOS CINCO CONTINENTES.

Somos AMERICAN LIFE INSURANCE, CO. Constituímos a maior rede de seguros do mundo. Ao longo de mais de 60 anos, temos proporcionado segurança e protecção a centenas de milhares de detentores das nossas apólices.

Somos membros da AMERICAN INTERNATIONAL GROUP, INC. (A.I.G.), um dos grupos seguradores mais importantes do mundo, com um activo superior a 20 000 milhões de dólares e cuja rede internacional se estende pelos cinco continentes.

Em Portugal, continuamos também a ser símbolo e prática de uma técnica que se baseia no profundo conhecimento do mercado mundial, de uma constante inovação em seguros, para que cada um deles melhor se adapte às necessidades reais dos nossos clientes.

Connosco, a garantia de uma inabalável solidez financeira.

AMERICAN LIFE
American Life Insurance Company Alico Portugal
Av. da Liberdade, 36, 4.º — 1200 LISBOA
Rua do Campo Alegre, 231, 2.º — 4100 PORTO

PORTUGAL
artístico e cultural

LISBOA

EÇA DE QUEIRÓS
no Largo Barão de Quintela

Texto e notas de:
SERAFIM FERREIRA

Fotos de:
JOSÉ BORGES

Quando em 9 de Novembro de 1903, se inaugurara no largo Barão de Quintela, perto do Chiado, no coração da capital, a estátua de Eça de Queirós (1845-1900), erguida por subscrição de amigos e admiradores sinceros da sua expressiva obra literária, quebrava-se a "tenebrosa pacatez" daquele largo de que Eça nos fala em "O Conde de Abranhos".

Obra esculpida no mármore pelas mãos e a arte de Teixeira Lopes, a estátua representa "A Verdade" e na base do monumento, em caligrafia bem desenhada, pode ler-se a inscrição que foi epígrafe do romance "A Relíquia", publicado em 1887: "Sobre a nudez forte da Verdade, o manto diáfano da Fantasia". E desde então muito tem sido glosada esta frase, no bom e no mau sentido, mesmo na intencional troca de ser pela "nudez forte da Fantasia" que por vezes melhor se desvenda o "manto diáfano da Verdade". Muito falaram de Eça e da sua obra alguns oradores ilustres no acto da inauguração solene da estátua, que ainda hoje se pode e deve

olhar naquele largo lisboeta, colocada em pequeno recinto ajardinado, entre o movimento de trânsito de automóveis e eléctricos pela rua do Alecrim, em vez de coupés e das tipóias do tempo queirosiano, e o bulício ainda burguês e snobe do Chiado e da rua Garrett, na lembrança de também terem sido estes os lugares de diária peregrinação de Fernando Pessoa, nascido no largo de S. Carlos, no mesmo ano em que Eça publicara "Os Maias".

Olha-se o monumento que perpetua a memória do autor de "O Primo Basílio", erguido mesmo defronte do palácio que pertencera ao Barão de Quintela e Conde de Farrobo (e nele ficou hospedado Junot na altura da invasão francesa de 1808), depois comprado pelo capitalista Carvalho Monteiro, conhecido por "Milhões", que o adquirira por bom preço na agonia financeira da fidalguia do século passado. E, de passagem, ocorre evocar o que Raul Brandão narra nas suas "Memórias", em registo feito na data da inauguração, contando que, quando um jornalista perguntara a Monteiro Milhões o que pensava do monumento, colocado mesmo diante do seu palácio, ele prontamente respondeu:

— Penso que tenho de voltar a frontaria da minha casa para o teatro D. Amélia.[1] Imagine que os meus netos estão constantemente a perguntar quem é aquela senhora sem camisa. Já outro dia lhes disse que era D. Maria II, mas com estes frios, os pequenitos, educados na compaixão, não me largam para que lhe mande dar um cobertor.

Por essa época, no dealbar do século que havia de renovar um pouco as mentalidades nos fortes ventos de mudança soprados de várias paragens, é verdade que Lisboa contava pouco mais de duzentos mil habitantes, tudo decorria na pacatez e delicada agitação social e política do Chiado, mas estava já distante o tempo de alguma perturbação que Eça recorda nas páginas de "O Crime do Padre Amaro", ainda nos sinais de convulsão revolucionária da Comuna de Paris:

"Nos fins de Maio de 1871 havia grande alvoroço na Casa Havaneza, ao Chiado, em Lisboa. Pessoas esbaforidas chegavam, rompiam pelos grupos que atulhavam a porta, e alçando-se em bicos de pés estiravam o pescoço, por entre a massa de chapéus, para a grade do balcão, onde numa tabuleta suspensa se colavam os telegramas da Agência Havas; sujeitos de faces espantadas, saíam consternados, exclamando logo para algum amigo mais pacato que os esperava fora: — Tudo perdido! Tudo a arder!"

Mas, sempre no rasto da memória queirosiana, Lisboa era realmente uma "cidade doceira", como Paris era uma cidade intelectual, porque uma "cria a ideia e a outra o pastel", saboreado com gosto e requinte nas mesas das pastelarias "Baltresqui" ou "Ferrari", aquela desaparecida há muitos anos e esta última devorada nas chamas do pavoroso incêndio do Chiado acontecido em 25 de Agosto do ano passado, cem anos depois da 1.ª edição de "Os Maias", quando os lugares de prazer ou de fascínio de todas as horas não podiam perturbar-se com as notícias ou desgraças de outros quadrantes, mesmo que os homens da "Geração de Setenta", tentassem remar contra a maré e as suas obras ainda hoje nos falam das ideias e intenções de sacudir as consciências há muito adormecidas.

Por isso, na memória de Eça permanecer vivo neste pequeno largo Barão de Quintela, e por estes lugares pairarem indícios de outras tragédias, porque mesmo ao lado deste largo, paralela à rua do Alecrim, corre a íngreme rua das Flores que foi cenário da acção de um romance que deixara por concluir e há anos acabou por ser revelado,[2] evocamos ainda uma imagem que sobra deste largo nas páginas

de "O Primo Basílio", que é sem dúvida das suas obras mais lida e apreciada:

"Ao descer a rua do Alecrim, Basílio viu o visconde Reinaldo à porta do hotel Street. Mandou parar o Pintéus, e saltando do coupé: — Sabes? — O quê? — Minha prima morreu. O visconde Reinaldo murmurou polidamente: — Coitada! E foram descendo a rua, de braço dado, até ao Aterro![3]"

LISBON

EÇA DE QUEIRÓS at the Barão de Quintela Square

TEIXEIRA LOPES (ANTÓNIO)

Nasceu em Vila Nova de Gaia (1866-1942), cidade que se define como centro tradicional da escultura portuguesa, sobretudo a partir da obra ímpar de Soares dos Reis, com quem Teixeira Lopes muito aprendeu depois de em 1882 passar a frequentar a Academia de Belas-Artes do Porto. Mais tarde, esteve em Paris, trabalhou aí com Barras e Cavelier, conviveu de perto com Rodin.

Discípulo do celebrado escultor de "O Desterrado", que hoje se pode admirar nas salas do Museu Nacional Soares dos Reis (Porto), a criação artística de Teixeira Lopes exprime-se no laborioso trabalho que desenvolveu tanto no bronze como no mármore, obedecendo a linhas estéticas classicizantes, mas sempre marcadas pelo cunho pessoal do seu talento criador. Conseguiu mesmo exercer influência na época, não por desejar fazer escola, mas porque a sua arte se impôs à aceitação e admiração de outros escultores, como Augusto Santo e Fernandes de Sá, ou ainda noutros artistas tão persistentes pela obra que realizaram, como Alves de Sousa, Diogo de Macedo ou Henrique Moreira.

Grande parte da obra escultórica de Teixeira Lopes pode ser apreciada, em peças originais ou em muitos desenhos e estudos de monumentos e estátuas que existem em praças públicas, na Casa-Museu que tem o seu nome e se situa na parte alta de Gaia, em edifício construído nos meados do séc. XIX e hoje pertença do Município que, desde 1933, ali tem desenvolvido várias actividades culturais, reservando ainda parte das suas instalações para mostrar a obra de outros escultores (Sousa Caldas, Diogo de Macedo ou Aureliano Lima) que nesta cidade viveram e a ela para sempre ficaram ligados.

When, on the 9th November 1903 the statue of Eça de Queirós (1845-1900) was inaugurated, in the Barão Barão de Quintela Square, near the Chiado, in the heart of town, erected by means of a subscription by sincere friends and admirors of his expressive literary works, the "tenebrous quietness" of that square, of which Eça speaks in his book "O Conde de Abranhos", was broken.

A work in marble, by the hands and art of Teixeira Lopes, the statue represents "The Truth" and on the base of the monument with well drafted calligraphy, the inscription that was epigraph of the romance "A Relíquia", published in 1887, can be read: "Under the strong nudity of Truth, the diaphanous veil of Fantasy". And, since then, this phrase has been many times glossed, in both a good and bad sense, even when, intentionally, it is sad that it is by the "strong nudity of Fantasy" that sometimes one can better reveal "the diaphanous veil of Truth". At the inauguration act, several illustrious orators, spoke about Eça and his works, and nowadays the statue still can and must be seen at that Lisbon square, standing in a small garden, among automobiles and trams going along Rua do Alecrim, instead of the coupés and carriages from Queirós times, and still bourgeois and snobbish stir of the Chiado and Rua Garrett. These were also the places of Fernando Pessoa's daily pilgrimage, who was born at S. Carlos Square the same year as Eça would publish "Os Maias".

One looks at the monument that perpetuates the memory of the author of "O Primo Basílio", erected right in front of the palace once proprety of the Barão de Quintela and Conde de Farrobo (Junot, during the french

1. Designado por este nome antes da implantação da República, não é mais do que o actual Teatro de S. Luís, na rua António Maria Cardoso, perpendicular à rua do Alecrim, em Lisboa.
2. "A Tragédia da Rua das Flores" (1980), de que existem várias edições, levantou grande controvérsia por se não saber com rigor qual delas é mais fiel ao manuscrito original existente na Biblioteca Nacional de Lisboa.
3. Zona que partia do Cais do Sodré até Alcântara, por onde actualmente se prolonga a movimentada avenida 24 de Julho.

PORTAS E ROUPEIROS

CRIE UM NOVO ESPAÇO EM SUA CASA !!!

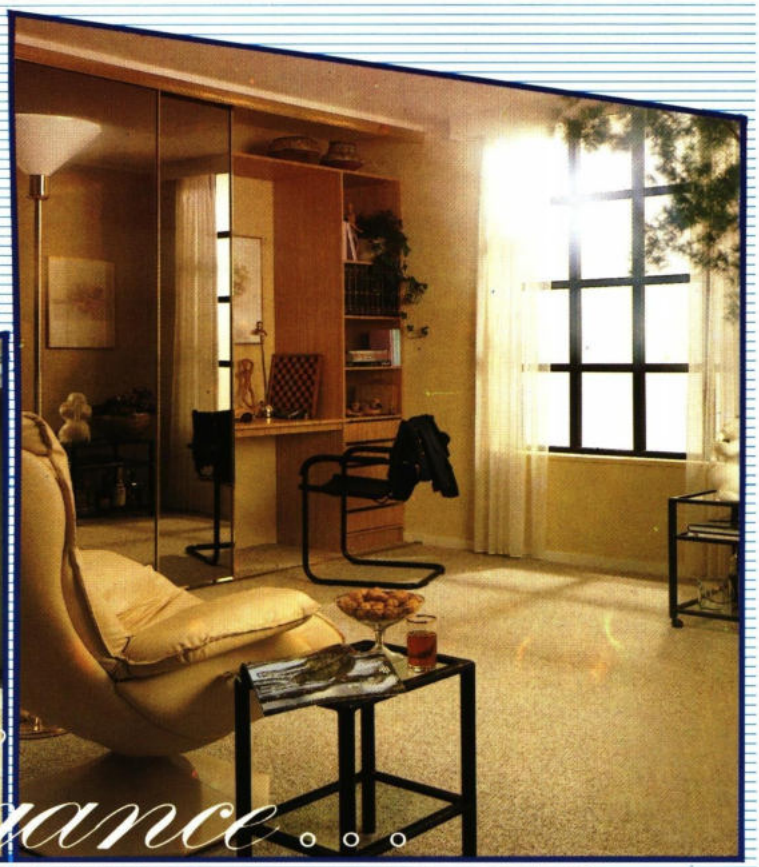
EM VARIOS TIPOS DE ESPELHO OU MADEIRA
NA TONALIDADE QUE DESEJAR

INSTALAÇÕES RÁPIDAS

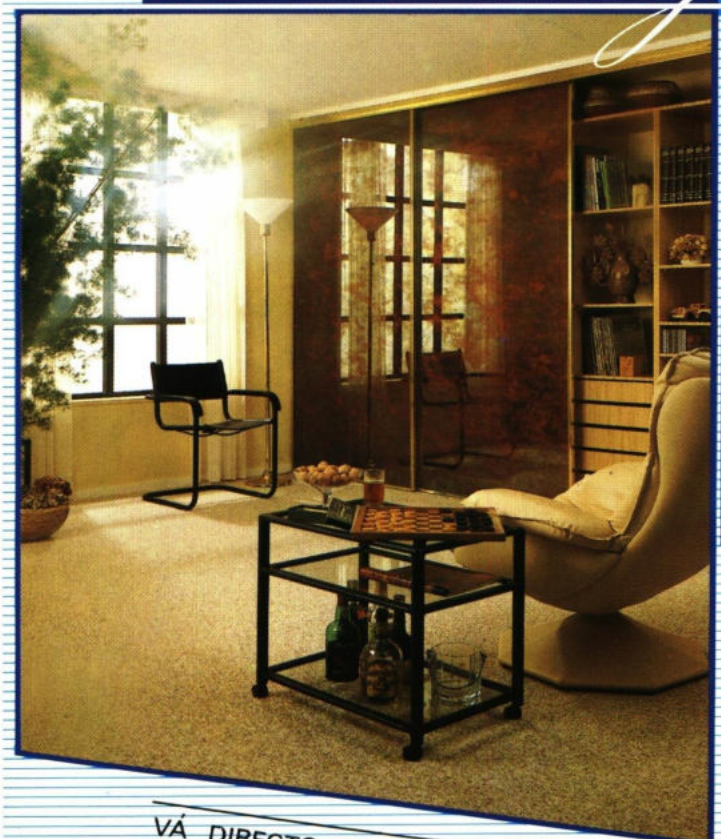
ADAPTAVEIS A QUALQUER ALTURA

BASTA ENVIAR-NOS A ALTURA E LARGURA
DA PORTA OU DO ROUPEIRO DESEJADO

CONSULTE-NOS ...



...Elegance...



VÁ DIRECTO AO FABRICANTE

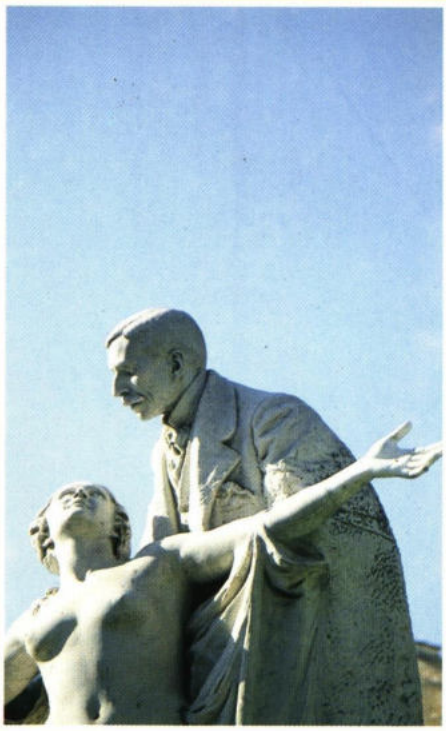
VIDROMÓVEL
INDÚSTRIA E COMÉRCIO, LDA.

PORTAS E ROUPEIROS *Elegance* EXCLUSIVO

SEDE: Rua José d'Esaguy, 14-B — Telefs. 891588-896222 — 1700 LISBOA
FÁBRICA: Largo 1.º de Dezembro — Lote 20 — Sub-cave B — Reboleira — 2700 AMADORA
OEIRAS: Palmeiras Shopping — Loja 77 — Telef. 2479196
SANTARÉM: Duartes & Reis — Rua Serpa Pinto, 17-19 — Telefs. 25153/63
PORTO: Solaglas Sobil — Rua Gonçalo Cristóvão, 112 — Telefs. 381633/80
LINDA-A-VELHA: Arquilinea — Av. Carolina Michaelis, 22B — Telef. 4150810

invasion of 1808, stayed there), later bought by the capitalist Carvalho Monteiro also known as "Millions" who acquired it, at a good price, during the financial agony of the last century nobility and one slightly remembers what Raúl Brandão narrates in his "Memories" and registered at the inaugural act, when, a journalist asked "Monteiro Milhões" what he thought about the monument, right in front of his palace, to which he promptly answerd: — I think I have to turn the façade of my house towards the D. Amélia Theater. (1) My grandchildren, are always asking me who that lady is, with no shirt on. One of these days I told them she was D. Maria II, but, in cold weather like this, the children, brought up in compassion, keep asking me to send her a blanket.

By then, at the awakening of the century that would freshen mentalities, with the strong winds of change blowing from various places, Lisbon had no more than 200.000 inhabitants. Everything happened in the quiet and delicate social excitment of the Chiado, but long where the days of any commotion, remembered by Eça in the pages of "O Crime do Padre Amaro" still bearing signs of the revolutionary turmoil of the Paris Commune:



"By the end of May 1871 there was a great fuss at Chiado's Casa Havaneza, in Lisbon. Breatheless people, came along, forcing their way through the groups of people that crammed the door, and on tip-toes, they would stretch their necks over a mass of hats, to the railing of the counter, where, on a suspended board, the Havas Agency telegrams, were placed; folk, their faces astonished, came out consternated immediately exclaimming, to a more peaceful friend, waiting outside: — Everything lost! Everything burning!".

But, always in the wake of the queirosian recollection, Lisbon was really "a sweetened town" as Paris was an intellectual one, because one "nurses the idea and the other the pastry", relished with refinement at the tables of confectioner's "Baltresqui or Ferrari", the former long gone by now and the latter devoured by the flames during the horrid Chiado fire on the 25th August of last year, one hundred years after the first edition of "Os Maias", when the places of pleasure or fascination of all hours could not be disturbed with the news or misfortunes, from other places, even if the men from the "70's Generation" tried to swim against the stream, and even if today their works tell us about their ideas and intentions to shake off long dormant consciences.

This is the reason why this small square remains alive in Eça's recollection and because signs of other tragedies hover over these places, and because right along this square, running parallel to Rua do Alecrim, is Rua das Flores, which was the scenario of the action of a romance left unfinished and that only some years ago was disclosed (2), we still evoke another image of this square, in the pages of "O Primo Basílio", which is, doubtless one of Eça's most read and aprreciated works:

Going down Rua do Alecrim, Basílio saw viscount Reinaldo at the door of the Street Hotel. Ordered Pintéus to stop, and jumping out of the coupé: — You know? — What? — My cousin is dead. Viscount Reinaldo politely whispered: — Poor girl! And down the street they went, arm-in-arm, until they reached the "Aterro. (3)

TEIXEIRA LOPES (ANTÓNIO)

Born in Vila Nova de Gaia (1866-1942), a town defined as the traditional center of portuguese sculpture, especially since the unique works of Soares dos Reis, with whom Teixeira Lopes much learnt, after attending the Oporto Academy of Fine Arts in 1882. Later on, in Paris, he worked with Barras and Cavelier, and became familiar with Rodin.

A pupil of the celebrated sculptor of "O Desterrado", whose sculptures can, nowadays, be admired at the "National Museum Soares dos Reis" (Oporto), the artistic work of Teixeira Lopes expresses itself in the laborious work that he developed either in bronze or marble, always complying with the classic aesthetic lines, but always stamped by his own personal creative talent. He even manages to exert some influence upon the epoch, not because he wanted to make a school, but because his art was admired and accepted by other sculptors, such as Augusto Santo and Fernandes Sá. His influence can also be felt in such persistent artists as Alves de Sousa, Diogo de Macedo and Henrique Moreira.

A great part of Teixeira Lopes, sculptured works, as well as many drawings and sketches of monuments, and statues existing in public squares, can be admired at is home, in Gaia, now a museum, which has his name, a building constructed in mid 19th century and that nowadays belongs to the City Council and where, since 1933 several cultural activities have been developed. Also a part of that building is reserved to show the works of other artists (Sousa Caldas, Diogo de Macedo, Aureliano Lima) who lived in this town and forever to her, remained bound.

---

(1) — So designated before the Republic, it is nowadays, the S. Luis Theater, at António Maria Cardoso Street, in Lisbon.

(2) — "A Tragédia da Rua das Flores" (1980). The various editions of this romance raised a great controversy, for, it is not known for sure, which of thems is more faithful to the original manuscript existing at the National Library, in Lisbon.

(3) — The zone leading from "Cais do Sodré" up to Alcântara, where nowadays runs the busy 24th of July Avenue.

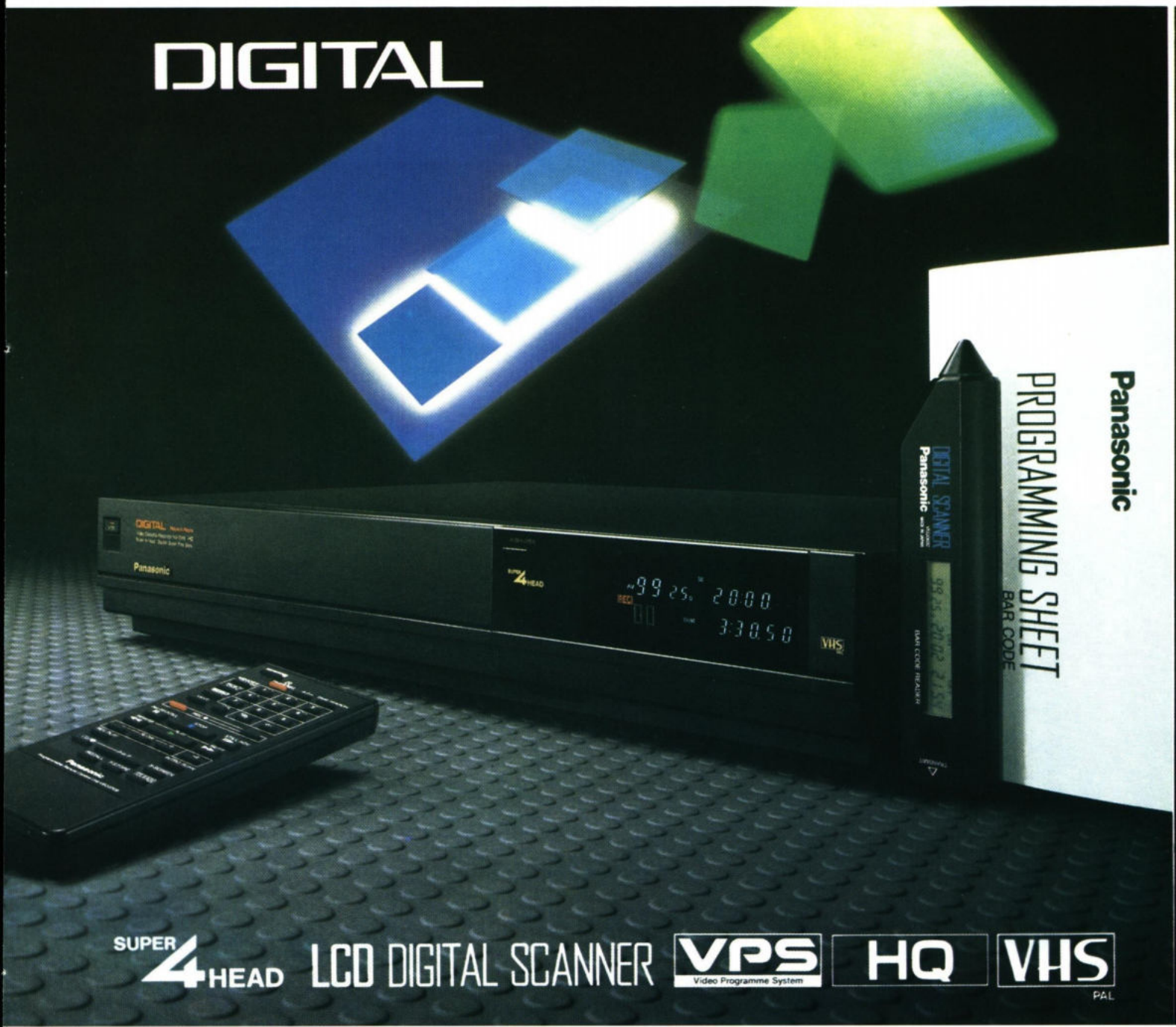
HUMOR
HUMOUR

por/by FERNANDO POTIER

Panasonic

Gravador de Video Cassete VHS

NVD48



A Matsushita Electric é o primeiro grupo japonês de electrónica de grande consumo e o primeiro fabricante mundial de equipamentos domésticos de video.
A sua investigação e tecnologia originam produtos que merecem a mais aberta admiração dos especialistas e uma inexcedível confiança por parte do público. Como acontece em mais de 10 milhões de lares que utilizam um sistema video PANASONIC.
Quando comprar um videogravador saiba as razões que colocam a marca PANASONIC no lugar que tem.

REPRESENTANTE:

sonicel

Av. 5 de Outubro, 168 — 1000 LISBOA — Telef. 767725/6/7/8
Rua de Camões, 726/734 — 4000 PORTO — Telef. 495741/51
Largo do Sol Posto, 1-2 — 8000 FARO — Telef. 26349

Todos os videogravadores PANASONIC possuem:
Chassis monobloco em aluminio fundido, uma base rigida para que o mecanismo de tracção da fita e outros componentes fundamentais se mantenham rigorosamente alinhados.
Motores DD (tracção directa), para um movimento sem falhas do cilindro das cabeças video, com sincronização de fase de quartzo, o que permite uma precisão da velocidade de 99,999%.
Razões importantes do rendimento sempre impecável e da insuperada qualidade de imagem de cada videogravador PANASONIC.

Veja também o acessivel NVG40, tão simples de utilizar, ou os modelos NV-H75, de alta fidelidade, NV-G45, capaz de gravar 8 horas numa só "cassette" e o portátil NV-180.
Examine também a qualidade PANASONIC em televisores e câmaras video.

VPS
Video Programme System
Adaptable for VPS

HQ

VHS
PAL

Panasonic
À frente do nosso tempo.

IV APTCA OPEN GOLF

por:
MÁRIO CARVALHOSA
Coordenador de Golf

Entre 30 de Março e 2 de Abril, realizou-se mais um APTCA OPEN GOLF.

Foi com imensa satisfação que acolhemos mais de uma centena e meia de participantes, que ao longo de quase uma semana, desfrutaram do nosso programa, que além da competição decorrida no magnífico Campo de Golf da Qt.ª da Marinha, teve também momentos de convívio social e turístico, proporcionando o contacto com a nossa maravilhosa Costa do Sol: Lisboa (passeio no Tejo), Estoril, Cascais e Sintra.

Do programa social, destacamos o Cocktail de Boas Vindas, no Palácio Valenças, em Sintra; o Jantar à Portuguesa, num passeio turístico, efectuado a bordo dum "cacilheiro" pelo Rio Tejo e onde mais uma vez o grupo Folclórico do Clube TAP-Air Portugal trouxe a sua animação e excelente qualidade. Finalmente, tivemos a distribuição de prémios e o jantar de gala, no Casino do Estoril.

Atendendo a que o Calendário do Golf em Portugal já vai estando bastante preenchido, foram as nossas expectativas largamente ultrapassadas, dado que cada ano que passa, é maior a adesão a este nosso Open, cimentando o prestígio alcançado e enraizando-o cada vez mais no Calendário Nacional.

Foi, portanto, com redobrado estímulo que vimos éste ano ter havido lista de espera para toda a competição, com cerca de 60% de inscritos estrangeiros, o que vem de encontro a um dos nossos objectivos, que é promover turísticamente as regiões de Portugal e nos faz encarar o V APTCA OPEN GOLF/1990, com grande optimismo e responsabilidades acrescidas. Queremos, no entanto, saudar a presença de todos os nossos amigos Golfistas portugueses, que desde a primeira hora nos acompanham e estamos certos, nos continuarão a dar o prazer da sua companhia.

Entre "árdua" competição e agradáveis momentos de convívio social, chegou-se ao apuramento final dos que melhor conseguiram vencer o belo campo de Golf da Quinta da Marinha.

Dos profissionais que jogaram o nosso IV OPEN GOLF, foi a seguinte a classificação:

PROAM (89-03-31) — 1.º Luís Espadinha (Portugal), 100 contos; 2.º Rogério Valente (Portugal), 75 contos; 3.º Daniel Silva (Portugal), 50 contos; 4.º Diego Morito (Espanha); 5.º Sebastião Gil (Portugal).

COMPETIÇÃO MEDAL (geral) — 1.º Brian Evans — 216 pancadas (Inglaterra), 500 contos; 2.º Daniel Silva — 220 pancadas (Portugal), 300 contos; 3.º Diego Morito — 223 pancadas (Espanha), 200 contos; 4.º Sebastião Gil — 224 pancadas (Portugal), 150 contos; 5.º Abílio Coelho — 226 pancadas (Portugal) — 100 contos; 6.º ex-aequo, Rogério Valente e João Couto — 229 pancadas (Portugal), 50 contos.

CLASSIFICAÇÃO DE AMADORES

PROAM — 1.º Keith Fisher (Inglaterra); 2.º Thad Parrish (U.S.A.); 3.º Jack Curley (U.S.A.).

STABLEFORD — 1.º João da Silva (vencedor do Open Amador), 74 pontos (desempate pelo melhor 2.º dia de Competição); 2.º João Pedro Carvalhosa, 74 pontos (Júnior); 3.º Keith Fisher, 73 pontos.

SENHORAS — 1.ª Sonia Deleval (França).

Neste seu Open, a APTCA instituiu, como preito de homenagem a Carmen Oliveira (uma jovem golfista, infelizmente desaparecida), que o prémio de Senhoras, passasse a ter o seu nome.

Este ano o prémio foi atribuído à francesa Sonia Deleval.

Por os prémios não serem acumuláveis, foi o prémio de juniores (História de Portugal), atribuído a Jean Paul Hordyc.

Durante este Open, e a exemplo de edições anteriores, tínhamos uma surpresa para o 'Hole-in-one'. Este ano, ele aconteceu no buraco 2, (senhoras - par 3, c/ 96 metros), da Qt.ª da Marinha, e a proeza foi da francesa Josy Arnold, que recebeu um quadro a óleo, oferta do pintor José de Brito, que também é nosso colega de profissão.

Este IV APTCA OPEN GOLF ficou com a lembrança da vossa presença e o calor do vosso convívio, que nos foi extremamente agradável.

Viva o V APTCA OPEN GOLF quem é já uma certeza, pelo que oportunamente vos daremos todos os pormenores. Contamos com todos vós, e se possível, com todos aqueles que vos (nos) querem acompanhar, certos de que os resultados desportivos e de convívio social, no próximo ano serão, se possível, melhorados.

Numa última palavra de agradecimento muito especial aos nossos patrocinadores e a todos aqueles que de qualquer forma ajudaram a tornar possível a realização desta prova, mais uma vez permitindo que o APTCA OPEN GOLF seja, até ao momento, o torneio de melhor "Prize Money", sem contar, como é evidente, com o Open de Portugal!

IV APTCA OPEN GOLF

by: MÁRIO CARVALHOSA

The APTCA OPEN GOLF was once again held between March 30-April-02.

It was with great satisfaction that we had more than one hundred an fifty participants who for nearly a week, enjoyed our program which as well as the competition that took place on the magnificent golf course at the Quinta da Marinha, it also had its moments of both social and turistic entertainment providing a closer contact with our marvellous Costa do Sol: Lisbon (a sail on the Tagus), Estoril, Cascais and Sintra.

From the social program we specially mention, the welcome cocktail party, held at the Palácio Valenças, in Sintra; the portuguese dinner that was part of a turistic sail on the Tagus, abord a "cacilheiro" and where, once again, TAP Air Portugal's folklore group, brought its quality of animation. Finally the distribution of prizes and the gala-dinner at the Estoril Casino.

Considering that the golfing calendar in Portugal is well booked up, our expectations where well surpassed, as with each year that passes, there is a greather adhesion to our open, thus binding the prestige already obtained and creating roots in the national calendar.

Therefore it was encouraging to see that there had been a waiting list for the entire competition, about 60% of the inscribers were foreigners. As one of our objectives is to promote, turistically the portuguese regions, this is an advantage, and helps us face the V Aptca Open Golf/1990, with great optimism and increased responsabilities. However we would like to welcome the presence of all our portuguese golfing friends who have accompanied us from the very first hour, and we are certain that they will continue to give us the pleasure of their company.

Between "arduous" competition and agreable moments of social contact, the final results arrived for those who had managed to beat the beautiful golf course of the Quinta da Marinha.

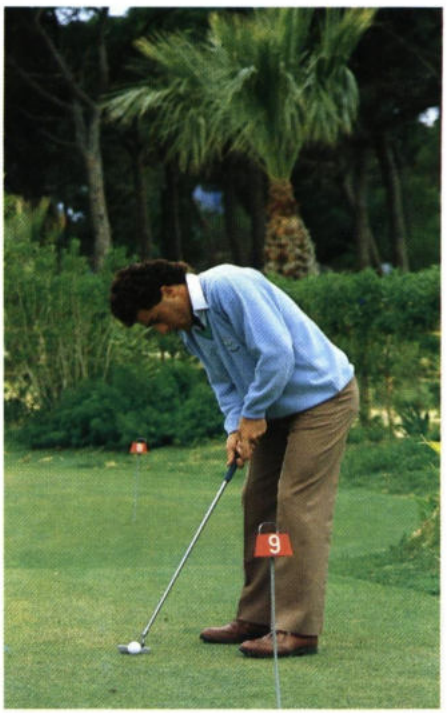
PROAM (89-03-31) — 1st, Luís Espadinha (Portugal), 100 thousand escudos; 2nd, Rogério Valente (Portugal), 75 thousand esc.; 3rd, Daniel Silva (Portugal), 50 thousand esc.; 4th, Diego Morito (Spain); 5th, Sebastião Gil (Portugal); 6th, João Couto (Portugal).

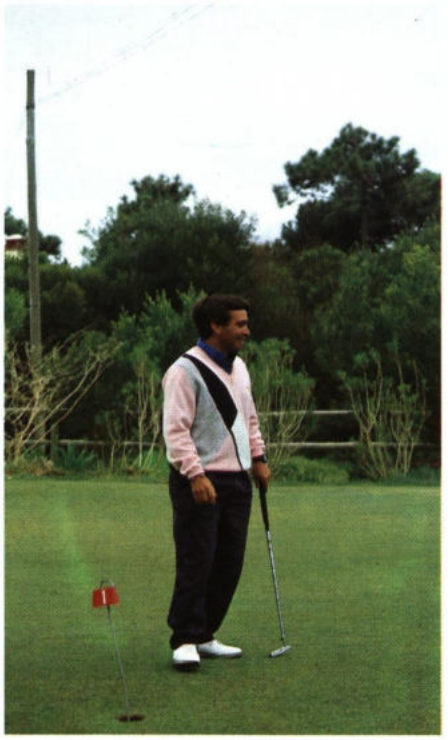
MEDAL COMPETITION (General) — 1st, Brian Evans — 216 strokes (England), 500 thousand escudos; 2nd, Daniel Silva — 220 strokes (Portugal), 300 thousand esc.; 3rd, Diego Morito — 223 strokes (Spain), 200 thousand escudos; 4th, Sebastião Gil — 224 strokes

(Portugal), 150 thousand esc.; 5th, Abílio Coelho — 226 strokes (Portugal), 100 thousand esc.; 6th ex-aequo, Rogério Valente and João Couto — 229 strokes (Portugal), 50 thousand escudos.

AMATEURS CLASSIFICATION

PROAM — 1st, Keith Fisher (England); 2nd, Thad Parrish (USA); 3rd, Jack Curley (USA).





STABLEFORD — 1st, João da Silva (winner of the amateurs open) 74 points (decided for the best 2nd day of the competition); 2nd, João Pedro Carvalhosa, 74 points (junior); 3rd, Keith Fisher, 73 points.

LADIES — 1st, Sonia Deleval (France).

In this Open, Aptca has instituted, as a token of homage to Carmen Oliveira (a young golfer who sadly is no longer with us) that the ladies prize, from now on sould bear her name.

This year the prize was attributed to the french golfer Sonia Deleval. As the prizes cannot be accumulated, the juniors prize (História de Portugal) was awarded to Jean Paul Hordyc.

During this Open, and following the example of former years, we had a surprise for the 'hole-in-one'. This year, it happened in hole 2, (ladies - pair 3, 96 meters) and this feat was accomplished by the french golfer Josy Arnold who received an oil paiting by José de Brito, given by the painter who is also one of our colleagues at Tap Air Portugal.

This IV Aptca Open Golf will be remembered for the warm friendship shared by all, as well as the sociall contact which gave us great pleasure. Long live the Aptca Open Golf which is now a certainty for next year, full details will be given in due time. We are counting on you all and if possible with those who would like to accompany you and we are sure that next year, if possible, both the sporting results and social contact will be better.

A last word of special thanks to our sponsors and all those who in any way helped to make all this possible once again permitting Aptca Open Golf to be the tournament with the best "prize money" without counting, as is evident, with the Portugal's Open.

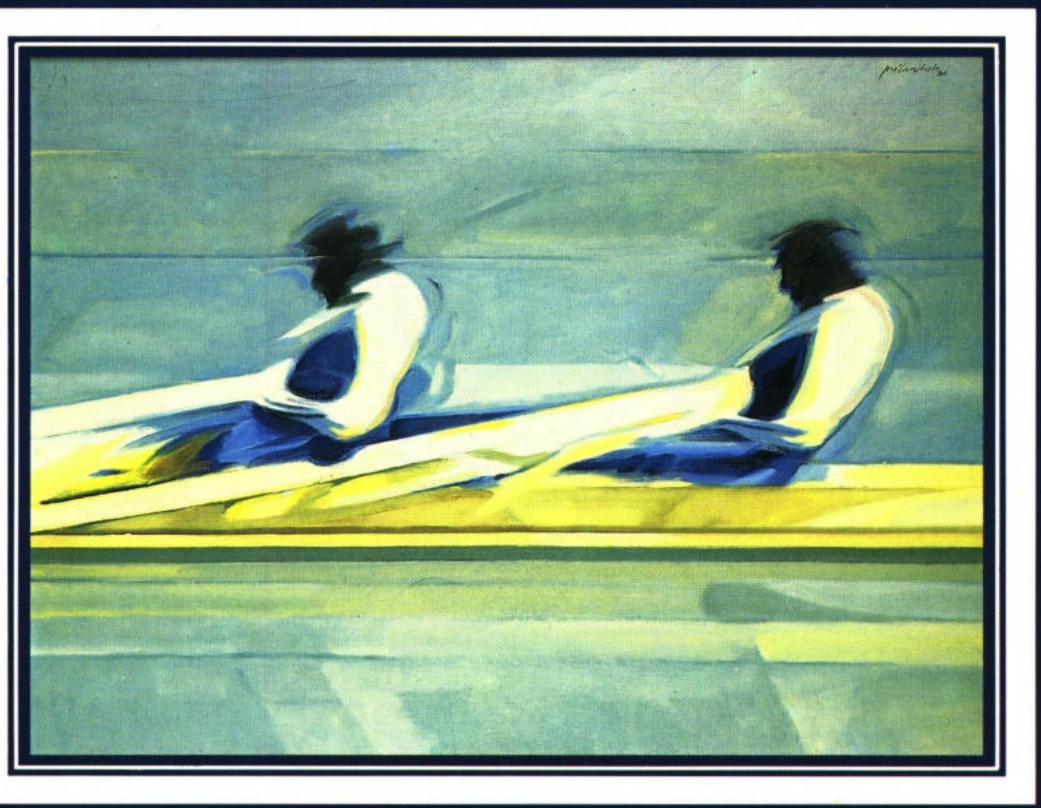
Muito obrigado aos nossos AMIGOS:
We thank all our FRIENDS:

- *Agência de Viagens ABREU*
- *AMERICAN LIFE — Insurance, Company*
- *ATLANTIS (CRISTAL)*
- *AVIS — Rent a car*
- *BECEL (FIMA)*
- *CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS*
- *CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA*
- *CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA*
- *C.P. Caminhos de Ferro Portugueses*
- *CARLSBERG*
- *CASINO DO ESTORIL*
- *DENIM BLACK (LEVER)*
- *EDIFER — (Construções Coelho & Fernandes, S.A.)*
- *ESTORIL SOL HOTEL*
- *ESTÚDIO NOVE*
- *JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO ESTORIL*
- *PORTUCEL — Empresa de Celulose e Papel de Portugal, E.P.*
- *SAAL — Soc. Abastecedora de Aeronaves*
- *S.P.S. — Sociedade Portuguesa de Seguros, SA.*
- *SOPORCEL*
- *TAP-AIR PORTUGAL*
- *TRANSTEJO*
- *TUDOR (Soc. Portuguesa do Acumulador)*
- *VERT SAUVAGE (UNICLAR)*

Esperando que em 1990, consigamos fazer juntos, um cada vez melhor APTCA Open Golf, despedimo-nos com amizade.

Hoping that in 1990 we will once more, together, be able to have a bigger and better APTCA Open Golf.

WE MAKE A GOOD TEAM



We are a holding company present in a vast world
of companies, products and markets.
Our activity encompasses
all areas of economic, agricultural, industrial and
financial business
and services, aiming at the most effective exploration
of resources and the development
of new technology.
If you have new projects in mind and are looking for
sound business associates, we would be glad to meet
with you.
Today as a visitor, tomorrow as a partner...

IPE

Head Office: Av. Júlio Diniz, 11 - 1000 - LISBOA - Tels.766082/6 - Telex: 14176 IPELIS P - Fax:731091

Investment and Development Department: Campo Grande 28,3° E-F-G - 1700 LISBOA - Tel. 779612/3/5 - Telex:63757 IPELIS P - FAX:731542

LENDAS DE PORTUGAL

A LENDA DA FUNDAÇÃO DE LISBOA

Por: GENTIL MARQUES
Ilustração de: L. CAMPOS

Conta a lenda que em tempos remotos, nada desta cidade de Lisboa existia, a não ser a sua própria configuração. E toda a costa recebia um nome estranho e simbólico. Chamava-se Ofiusa — ou seja a terra das serpentes. E as serpentes tinham também a sua rainha. Uma rainha estranha, meio mulher, meio serpente, senhora dum olhar feiticeiro e duma voz quase infantil.

Às vezes subia ao alto dum monte e gritava ao vento para que pudesse ouvir a sua própria voz:

— Este é o meu reino! Só eu governo aqui... ninguém mais! Nenhum homem se atreverá a pôr aqui os pés! Ai do que ousar! As minhas serpentes não o deixarão respirar um minuto, sequer!

Mas ela, a rainha, enganava-se nos seus pensamentos. De facto, durante muito e muito tempo, pessoa alguma se aventurou a desembarcar nesta costa amaldiçoada pelos deuses e pelos homens. Porém, um dia, vindo de longe, um herói lendário chamado Ulysses e famoso pelas suas façanhas guerreiras, aportou nesse mesmo local onde hoje se ergue a nossa cidade de Lisboa. Mal colocou os pés em terra, ele quedou-se deslumbrado. Seus olhos não se cansavam de abraçar as maravilhas de que a natureza se mostrava tão pródiga. Reunindo os seus homens, ele exclamou na sua voz potente, habituada ao comando:

— Aqui edificarei a cidade mais bela do Universo! Dar-lhe-ei o meu nome... será Ulysseia, capital do Mundo!

Porém, depressa ele compreendeu que a tarefa não seria fácil. Nada fácil mesmo! Muitos dos seus homens tombavam envenenados por mordeduras de serpentes... outros desapareciam, apanhados por traiçoeiras armadilhas! E, entretanto, o inimigo, desconhecido e oculto, ia apertando o seu cerco em redor de Ulysses.

O jóvem guerreiro andava desesperado. Ele não era cobarde. Quase amava o perigo. Mas um perigo visível, um perigo palpável. Não um morticínio como aquele, tão inglório. Certa vez em que teve a triste nova de saber que tombara para sempre um dos seus melhores amigos e vítima duma morte muito estranha, Ulysses subiu a um monte donde dominava o espaço em frente e gritou a plenos pulmões:

— Por todos os deuses do Olimpo eu vos desafio, inimigo traiçoeiro e vilão. Estou habituado às lutas, mas de cara a cara, frente a frente, com lutadores que se prezam e que não se escondem na sombra! Aparecei de uma vez! Quero ver-vos!

Mas em vão ele chamava! O inimigo continuava ceifando vidas e não lhe aparecia frente a frente. Apenas os silvos das serpentes — sinfonia de ruídos estranhos que inundavam a noite — mantinham Ulysses em permanente tensão nervosa.

Inimigo presente e oculto, simultaneamente, era o problema com que Ulysses se debatia, na ânsia duma solução. A sua coragem era enorme. Mas a sua valentia ultrapassava-a. Contudo, o problema continuava insolúvel. Como exterminar aquilo que se não conhece?

Nessa tarde, ainda o Sol caminhava seguro, na linha do horizonte, quando o jóvem guerreiro, tomado de súbita raiva, subiu, de novo, a uma pequena elevação de terreno, gritando:

— Ah! podeis tentar tudo o que quiserdes, inimigo invisível! Mas uma coisa vos juro: não abandonarei esta terra sem aqui deixar a mais famosa cidade edificada até hoje! Ouvis bem o que eu disse?

Houve um terrível e profundo silêncio. E de súbito, um rochedo desviou-se e deu lugar a uma estranha mulher, que tinha qualquer coisa de serpente.

Ulysses ficou-se a olhá-la surpreendido e escutou a sua voz atraente mas incisiva:

— E se eu me opuser aos teus desígnios? E se eu te disser, visitante ousado, que a tua vontade de nada vale dentro dos meus domínios?

O jóvem guerreiro, carregando o sobrolho, perguntou numa surpresa crescente:

— Mas quem sois vós, senhora? Por esta luz que ilumina os meus olhos, vos juro que nunca vi ninguém semelhante a vós! Quem sois?

Serenamente, ela respondeu-lhe:

— Sou a rainha desta terra! A Rainha de Ofiusa, o reino das serpentes!

O rosto de Ulysses animou-se num sorriso. O primeiro, desde que o inimigo começara a atacá-lo. Mas esse sorriso não era feliz. Havia qualquer coisa de enigmático que lhe dava um sabor estranho. Aproximou-se da mulher que lhe falava. Olhou-a bem de frente, numa minúcia quase excitante, e declarou então:

— Agora compreendo porque sois assim! Tendes, na verdade, a graça felina das serpentes... a vossa fala é doce... o vosso olhar é amargo!...

Foi a vez da mulher sorrir. E a sua voz bonita tornou-se mais insinuante:

— Achais o meu olhar amargo? Pois eu não o sou tanto como pensais, nobre navegante! Durante dias e noites esperei a vossa rendição. Mas fostes corajoso! Ainda bem! Aprendi a admirar-vos!

Ulysses curvou-se num cumprimento:

— Grato pelas vossas palavras, senhora... No meu país as mulheres não sabem falar assim!

Ela olhou-o intencionalmente:

— Pois aqui... na minha terra... sente-se a falta dum rei!

O jovem guerreiro sorriu:

— Quereis explicar-vos melhor?

O olhar dela estava preso ao dele como que num encantamento.

— Achais necessário, nobre navegante? Não tendes já percebido o meu desejo?

Sem deixar de a fitar, Ulysses, jóvem e valoroso guerreiro, falou-lhe já um pouco perturbado:

— Preferia que fosseis vós a expor o vosso plano!

Ela sorriu-lhe abertamente:

— Pois bem: Acho que podeis edificar aqui essa tal cidade que sonhastes mas... com uma condição: ficareis vivendo cá para sempre!

Ele, com o seu espírito de independência tentou ainda opor-se:

— E seu eu não puder aceitar a vossa condição?

Ela teve um gesto evasivo:

— Aceitando ou não, nobre navegador — creio... que ficareis da mesma maneira!

Calaram-se. Ele sem resposta. Ela crente do seu triunfo. Continuava, porém, a prendê-lo nesse seu olhar estranho... como que de encantamento.

Vencido, Ulysses quase murmurou:

— Pois bem... aceito!

E a partir desse dia, ou antes, a partir dessa hora, tudo se modificou na terra estranha e bela onde Ulysses aportara. Desembarcaram homens, ferramentas, material. Num grande esforço, ergueram-se edifícios, abriram-se jardins, fizeram-se ruas!

As serpentes já não atacavam os operários. Agora reuniam-se e cantavam as mulheres serpentes para que os homens trabalhassem. Cântico enfeitiçado que possuía em si próprio qualquer coisa de mágico!

Algum tempo passou. Porém, Ulysses, o irrequieto Ulysses, não queria ficar ali. A sua terra chamava por ele. E embora aquela cidade recebesse o nome de Ulysseia, consagrando-o como seu dono e senhor, a verdade é que o destino de Ulysses era um destino de aventura. Ele sentia saudades do mar e sede de novas lutas. Mas partir não era fácil como ficar. Havia um grande, um enorme obstáculo quase impossível de remover: a rainha das serpentes. Ela adorava-o e queria-o preso a si.

Aliás, em todos os tempos houve sempre quem gostasse de transmitir em segredo o segredo que lhe não pertence. E assim chegou aos ouvidos da Rainha que Ulysses pretendia deixá-la. Desesperada, ela procurou-o sem demora:

— Nunca te deixarei partir! Olha bem para mim... Nos meus olhos podes ler o amor... ou a morte!

Ele viu bem como eram verdadeiras as suas palavras e achou que devia mentir-lhe para levar àvante o seu projecto de uma abalada. E sorrindo-lhe o mais docemente possível, replicou-lhe:

— Mas quem te falou em abalar? Nunca semelhante ideia me passou pela cabeça.

Não vês como sou feliz contigo? Não é tão bela a cidade que edificámos?

O diálogo continuou numa atmosfera de dúvida e falso carinho.

— Ulysses! Não me mintas! Seria muito pior para ti! O meu ódio será tão grande como o meu amor!

— És louca! Não sou eu aqui o rei e senhor? Para que havia de querer partir?

— Disseram-me que tens saudades da tua terra!

— Mentiram-te!

— E com que intenção?

— A de desunir-nos! Nós dois, juntos, somos muralhas invencíveis.

— Dizes bem! Unidos ninguém conseguirá vencer-nos! Mas... vejo-te, às vezes, tão pensativo a olhar para o Oceano... Receio que desejes novas aventuras...

— Que ideia! Eu prefiro ler o amor nos teus olhos. Não quero ódios.

— No entanto, sinto que foges de mim.

— Isso é ideia tua! Olha: à noite daremos um grande passeio, como nos primeiros dias do nosso amor. Queres?

— Sim, Ulysses! Mas não te esqueças: o meu amor é grande mas o meu ódio pode ainda ser maior!

Ele sorriu-lhe. Alguém chegou e a conversa ficou suspensa. Lentamente, a rainha das serpentes afastou-se...

Ulysses preparou tudo para essa noite. Teria de partir, ou antes, teria de fugir e para isso precisava de um plano bem organizado. Habituado às lutas, fácil lhe foi organizar a fuga. E como precisasse de um auxiliar chamou o mais fiel dos seus companheiros, falando-lhe com ansiedade desusada:

— Escuta: preciso do teu auxílio...

O fiel companheiro respondeu-lhe com a solenidade dos grandes momentos:

— Podes contar comigo para tudo! Dispõe da minha vida se quiseres...

— Não quero tanto... preciso apenas que te disfarces tão bem que alguém te possa confundir comigo próprio.

— É fácil... temos a mesma estatura!

Ulysses abanou a cabeça apreensivo:

— Pois sim... mas não te esqueças que se trata de enganar uma mulher... e o coração das mulheres é bem difícil de enganar!

O companheiro de Ulysses baixou a voz:

— Compreendo... queres fugir dela esta noite!

Ulysses sorriu, feliz:

— Isso mesmo! Tenho já o plano formado. Irás buscá-la e passear com ela que está à minha espera. Entretanto, eu fugirei.

Como resposta, o companheiro de Ulysses disse apenas:

— Que os deuses nos protejam!

De princípio, tudo se passou como Ulysses previra. O seu fiel companheiro, muito bem disfarçado, foi buscar a Rainha das Serpentes e levou-a para longe do rio, passeando ao luar. Mas só ela falava. Ele receava que ela lhe reconhecesse a voz. Embalada pela emoção do amor, a rainha serpente ia dizendo, embevecida:

— Construiremos um Império imenso. E a tua Ulysseia — a nossa Ulysseia! — será a cabeça do Mundo. A cabeça desse Império! Que dizes? Ahn? Mas tu não falas? Não me dizes nada? Porquê?

A mulher serpente começou a inquietar-se.

— Olha para mim! Quero ver os teus olhos! Tu escondes-me alguma coisa!

Ele tentou afastar-se. Ela encarou-o de frente e reparando no engano em que caíra, gritou furiosa:

— Ah, vilão! Fui traída! Enganada! Mas tu morrerás e ele também. Toma! Este é o teu castigo. Recebe o meu veneno!

O companheiro de Ulysses deu um grito e caiu no chão. Ela curvou-se para ele:

— Diz-me! Diz-me, miserável... onde está ele, o traidor?

Num estertor o jovem companheiro de Ulysses que dera a vida pela liberdade do amigo, murmurou:

— Ele fugiu... fugiu pelo mar... já deve ir longe...

Ela cerrou os dentes numa praga:

— Maldito! Mil vezes maldito! Hei-de alcançá-lo custe o que custar!

E conta a lenda que num esforço superior às suas próprias possibilidades — a Rainha das Serpentes quis estender-se sobre a cidade alcançando o mar. Daí, dessa inútil tentativa — porque Ulysses já ia longe — resultou apenas a sua morte. E como simbolismo do esforço feito, ficaram as sete colinas de Lisboa, desenhadas pelas contorsões finais da pobre Rainha das Serpentes.

Espavoridas, as serpentes fugiram. Mas ali, no antigo reino de veneno e morte, ficou edificada e altaneira, nas suas sete colinas, a mais bela cidade de então!

LEGENDS OF PORTUGAL

THE LEGEND OF THE FOUNDATION OF LISBON

By: GENTIL MARQUES
Drawing: L. CAMPOS

The legend tells us that in times of yore, nothing of Lisbon existed, but its very configuration. And the whole coastline had a strange and symbolic name. It was called Ofiusa — the land of serpents.

And the serpents had a queen. A strange queen, half woman half serpent, owner of a bewitched look and, of an almost childish voice.

Sometimes she would climb a mountain and cry against the wind, so that she could hear her own voice:

— This is my kingdom! Only I and nobody else rule here. No man shall dare to set foot thereon! And if one does try, my serpents won't let him breath for another minute!

But the queen thought wrongly and although, for a long time, nobody dared to land on this forsaken coast, one day, coming from far, faraway, a legendary hero, famous for the many battles he had fought and named Ulysses, came ashore on this very land, where today stands Lisbon. As soon as he set foot on land, he was astonished. His eyes, never tired of looking at all the wonders of which nature seemed so prodigal. And gathering together his men he exclaimed in a voice used to command:

— Here I will edify the most beautiful city in the universe! And it shall be named after me... Ulysseia, the capital of the world!

But soon, he understood that it wouldn't be an easy task. Many of his men died poisoned by the bites of the serpents, others would vanish, having been caught in treacherous traps! And meanwhile an unknown and hidden enemy would close its circle around Ulysses.

The young warrior was desperate. He was no coward. He almost loved danger. But a real and visible danger. Not such an inglorious massacre. Once, upon knowing that one of his best friends, had been the victim of a very strange death, Ulysses

went up a hill, and shouting with all his might, said:

— By all the gods in the Olympus I dare you, vilain and treacherous enemy! I'm used to a fair fight, face to face, with proud fighters that don't hide in the shadows! Show your face once and for all! I want to see you!

But in vain did he call! The enemy continued to reap lives and wouln't face him. And only the hissing of the serpents — a symphony of strange noises that filled the night — kept Ulysses in a permanent nervous tension.

An ever present but ocult enemy, was the problem facing Ulysses who kept seeking for a solution. His courage was enormous only surmounted by his bravery. But the problem remained insoluble. How does one exterminate what one doesn't know?

One afternoon, the sun still high above the horizon, the young warrior, taken by a sudden rage, once again went up the same hill shouting:

Ah! You can try anything you want, my invisible enemy! But I swear that I shall not abandon this land, without leaving the most beautiful city ever built. Can you hear what I am saying? There was a terrible silence. And suddenly, a rock moved, to make way for a serpentlike woman.

Surprised and listening to her atractive but sharp voice, Ulysses looked at her:

— And if I shall opose your purpose? And if, my bold visitor, I shall tell you that your will has no meaning in my domains?

The young warrior, a dark look in his eyes and full of surprise, asked:

— But who are you my lady? By the light that illuminates my eyes I swear that I've never seen anybody like you! Who are you?

Quietly, she answered:

— I am the queen of this land! Queen of Ofiusa, the kingdom of the serpents!

There was a smile on Ulysses face. The first since the enemy had began to attack his men. But it was not a happy smile. There was something mysterious in it, a strange smile. He came closer to the woman who was speaking, looked her right in the eye, in almost exciting detail and then said:

— Now I understand why you look like this! You truly have the feline grace of serpents... Your voice is sweet... there's a bitter look in your eyes!...

The woman smiled and her voice became even more insinuating:

— Do you think so? I'm not as bitter as you think, noble navigator! For nights and days I waited for your surrender. But you have been courageous! I've learnt to admire you!

Ulysses bowed:

— I'm grateful for your words, my lady... in my country women can't talk like that!

She intentionaly looked at him:

— And here... in my land... we feel the need of a king!

— Can you better explain yourself?

Her eyes closed on his.

— Do you think it necessary, noble warrior? Haven't you already understood my desire?

Without stopping looking at her, the valourous and young Ulysses somewhat disturbed:

— I would rather have you explain your plan!

She smiled openly:

— Well: I think you can edify this city of yours, that you dream so much about but... on one condition: You shall live here forever!

Thinking of his independency, Ulysses tried to opose:

— And if I wouldn't accept your proposition?

With an evasive gesture, she answered:

— Accepting or not, noble warrior — I think you will stay, either way!

No other words. Ulysses without an answer. She was ensured of her triumph. But still she kept holding him with that strange almost enchanting look.

Defeated Ulysses murmured:

— Well... I accept!

And from that day on or rather from that hour on, everything changed, on this strange and beautiful land on which Ulysses had set foot. Men, tools and materials were disembarked. In a great effort, houses were built, gardens were made and streets were paved!

The serpents no longer attaked the workers. They would gather around, singing, so that men would work. A bewitched chant with kind of magic in it!

Time went by. But Ulysses, the restless Ulysses, didn't want to remain there. His country kept calling him. And although that city had the name of Ulysseia, which made him its master and lord, the fact is that Ulysses' destiny was adventure. He missed the sea and was thirsty of new battles. But, to leave, was not as easy as staying. There was a great an enormous, an almost unsurmountable obstacle: The queen of the serpents. She adored him and wanted him for herself. And so the queen heard that Ulysses wanted to depart. Desperate, with no delay, she looked for him:

— I'll never let you go! Look at me... in my eyes you can see either love... or death!

He realized how truly, her words were and thought that, to carry on with his project he must lie. And smiling in the sweetest way he replied:

— But who's speaking of leaving? Never, such an idea, came into my mind. Can't you see how happy I am with you? Isn't the city we edified so beautiful?

And the dialogue went on, in an atmosphere of doubt and false affection.

— Ulysses, don't lit to me! It would be worse! My hatred will be as great as my love!

— You're a fool! Am I not king and lord of this land? Why should I want to leave?

— I was told. You miss your country!

— They lied to you!

— And with what intention?

— To divide us! Together, we're like an invincible wall.

— You speak well! Together, nobody will ever overcome us! But sometimes I look at you and you're so pensive, looking at the ocean... I'm afraid you're looking for new adventures...

— What an idea! I'd rather see love in your eyes. I want no hate.

— Still, I think you're running away from me.

— That's your imagination! Look: Tonight we'll go for a long walk, like we used to, on the first days of our love. Do you feel like it?

— Yes Ulysses! But don't forget: My love is a great one, but my hatred can be greater!

And she smiled. Somebody appeared and the conversation ended and slowly the queen of serpents went away...

Ulysses prepared everything for that night. He would go, or better still, he would run away and so he would need a well laid plan. Needing some help, he sent for one of his most faithful friends and speaking with unusual anxiety:

— Listen, I need your help...

— You can count on me for everything! I will answer with my life, if needed.

— I don't need that much... I Just need you to disguise yourself, so that people will take you for me.

— That is easy!... We are the same size!

And shaking his head, Ulysses said:

— Be it so... but don't forget that we're going to decieve a woman... and a woman's heart is difficult to decieve!

— I understand... you want to run away from her, tonight!

And Ulysses smiling happily:

— That's it! I already have a plan. You shall go and take her for a walk. She'll be waiting for me. Meanwhile, I'll run away!

And Ulysses companion said:

— May the gods be with you!

In the begining everything went as Ulisses had foreseen. His faithful friend, in disguise, met the queen of the serpents and took her along the riverside, for a walk in the moonlight. She alone talked. He was afraid she might recognise his voice.

— We'll raise an immense empire. And your Ulysseia — our Ulysseia! — will be the head of the world. The ruler of that empire! What do you say? Ahn!? But don't you speak?! You say nothing! Why?

And the serpent-woman became restless.

— Look at me! I want to see your eyes! You're hiding something!

He tried to go away. And she, facing him and realizing she had been decieved, furiously yelled:

— You vilain! I have been betraid! You will die and so shall he. Take it. This is my punishment, take my poison!

Ulisses' friend, crying, fell.

— Tell me! Tell me, you miserable man... where is he, where is the traitor?

In a last effort Ulysses' young friend, who had given his life for the freedom of his companion, whispered:

— He has flown... he has gone to the sea and by now, must be far away...

She clinched her teeth, cursing...

— Damned you! A thousand times damned! I shall get him at any cost!

And the legend says that in an effort beyond her own possibilities — the queen of the serpents, tried to extend herself over the city so as to reach the sea. And in doing so and because Ulysses was already far away, she died. And as a symbol of that effort, the seven hills of Lisbon were made by the final contortions of the queen of the serpents.

Appalled, all the serpents slipped away. But there, in the old kingdom of death and poison, remained proudly on her seven hills, the most beautiful city of those times.

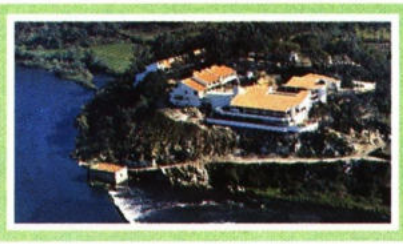
SOPETE HOTEIS

"Personalizadamente fazemos da hotelaria uma arte"
"At your service, we conceive the lodging industry as an art."

Hotel OFIR

Phone number: (053) 961383/4/5
Telex: 32492
Av. Sousa Martins — OFIR
4740 FÃO

PESSOAL E INSTALAÇÕES, ANIMAÇÃO
E ACTIVIDADES FÍSICO - DESPORTIVAS
ALIAM-SE À NATUREZA, AO SERVIÇO
DO SEU BEM ESTAR.



MOTEL **Sant'Ana**

Phone number: (052) 621694
Telex: 27695
Monte de Sant'Ana — Azurara
4480 VILA DO CONDE

ENTRE O REPOUSO NOS AMPLOS APARTAMENTOS
E O SABOREAR DE UMA REFEIÇÃO DE QUALIDADE,
PAUSA PARA UMA SAUNA
E UMA BRAÇADA NA PISCINA AQUECIDA

ESTALAGEM ST° ANDRÉ

Phone number: 681881/2/3 - Telex 28339
Aver-o-Mar — 4490 PÓVOA DE VARZIM

O CONFORTO,
O REQUINTE
E A QUALIDADE
FORA DO BULÍCIO
DE UM GRANDE HOTEL

HOTEL VERMAR
Telefs. 052/683401/683501
Telex 25261 - Telefax 052/683577

GRANDE HOTEL
Telef. 052/622061 - Telex 22406

HOTEL DO ELEVADOR
Telefs. 053/25011/2/3/4 - Telex 33401

HOTEL DO PARQUE
Telefs. 053/22048/73769 - Telex 33401

ESTALAGEM S. FÉLIX
Telef. 052/682176 - Telex 29538

CENTRAL DE RESERVAS

TELEF. 052/684201 — TELEX 29538 — TELEFAX 684277

adaptação AERIUS

POEMA DAS ILHAS DE BRUMA

Um poema de
SEBASTIÃO MORÃO

Eu sou o Homem das Ilhas de Bruma...

Vivo no meio das ondas alterosas,
Sentinela vigilante do meu Mundo.
Sob um Céu de manchas vaporosas...
Tenho ao redor de mim o Mar profundo.

O meu Corpo sabe à Terra fecundante
Que brotou do seio palpitante
Do vasto Mar inqueito e revoltado.

Todo o meu Ser tem um sabor salgado...

Mas há nos meus olhos uma chama que devora,
Que me impele e guia pela existência fora
Através do Tempo ilimitado...

Eu sou o Homem das Ilhas de Bruma...

Tenho um coração que vibra às pulsações febris
Do coração do Mar.

(Ó Mar, ó meu irmão na Dor,
Eu sinto, como tu, o mesmo intenso ardor
Na grande luta eterna que travamos.
Sinto, como tu, o mesmo travo amargo
Desse Ideal comum, supremo, insatisfeito...
O Ideal da expansão, ó Mar, também me fere o peito.
Juntos assim, ó meu irmão na Dor,
Nós nunca descansamos...)
Eu sou o Homem das Ilhas de Bruma...

Tenho uma alma em chamas, crepitante,
Que me veio assim ardente, flamejante,
Das entranhas, em fogo, da Terra, minha Mãe.

(Ó Terra, ó minha Mãe magoada,
Eu sinto, como tu, a ânsia ilimitada
De passar para além, vencendo o próprio Espaço.
Eu sofro, como tu, o drama cruciante
De oferecer, em silêncio, o nosso peito amante
Ao Mundo que envolvemos num amoroso abraço.

Ó Terra, ó minha Mãe magoada,
Eu também sofro a tua dor pungente,
A tua dor sagrada...)

Eu sou o Homem das Ilhas de Bruma...

Sinto nos ouvidos uma harmonia estranha
Plangente e dolorida
Que o vento me ensinou em noites de Tormenta...

(Ó Vento, ó meu irmão delirante,
Eu sinto, como tu, esse desejo instante
De espiralar também na Imensidão do Espaço.

E a energia febril da tua força indómita
Eu sinto-a latejar no sangue do meu braço!

Ó louco Trovador, ó Vento, meu Irmão,
Desvenda-me o segredo dessa fatal Canção...)

Eu sou o Homem das Ilhas de Bruma...

Guardo no meu peito a romântica tristeza
Que a Lua me emprestou em noites de Saudade...

(Ó Lua, ó minha Irmã no Sonho e na Poesia,
Nimba a minha fronte a mesma auréola fria
Que envolve o teu rosto, ó Pálida Sonhadora.

E à fria claridade do teu silente alvor
Vou compondo trovas de acrisolado amor.
Ó Lua, ó minha Irmã da Esfera,
Leva-me contigo aos reinos da Quimera...)

Eu sou o Homem das Ilhas de Bruma...

Anseio por gozar a serena confiança
Da paz que vem do Céu...

(Ó Céu, ó meu Irmão em Deus e no Mistério,
Quem me dera alcançar o teu Segredo etéreo,
Para acalmar a minha alma tão mortificada!...
E ao Sol da tua Fé e à Luz da tua Esperança
Atingir o Reino da Bemaventurança.

Ó Céu, ó meu Irmão Omnipotente,
Recebe no teu seio a minha prece ardente...)

Eu sou o Homem das Ilhas de Bruma...

Vivo no meio das ondas alterosas,
Sentinela vigilante do meu Mundo.
Sob um céu de manchas vaporosas...
Tenho ao redor de mim o mar profundo.

*
* *

Deixem-me viver e sonhar
Nas minhas Ilhas de Bruma...
Deixem-me arquitectar
Nos rochedos, junto ao Mar,
Os meus Castelos de Espuma
E o meu Palácio Encantado
Feito de Amor e Tormento,
Onde leio o significado
Do meu próprio Sofrimento...

E do varandim rendilhado
Do meu Palácio Encantado
No meio da Solidão,
Por uma noite estrelada
Eu hei-de lançar ao Mar
A minha Taça Encantada,
Calix da minha Paixão...

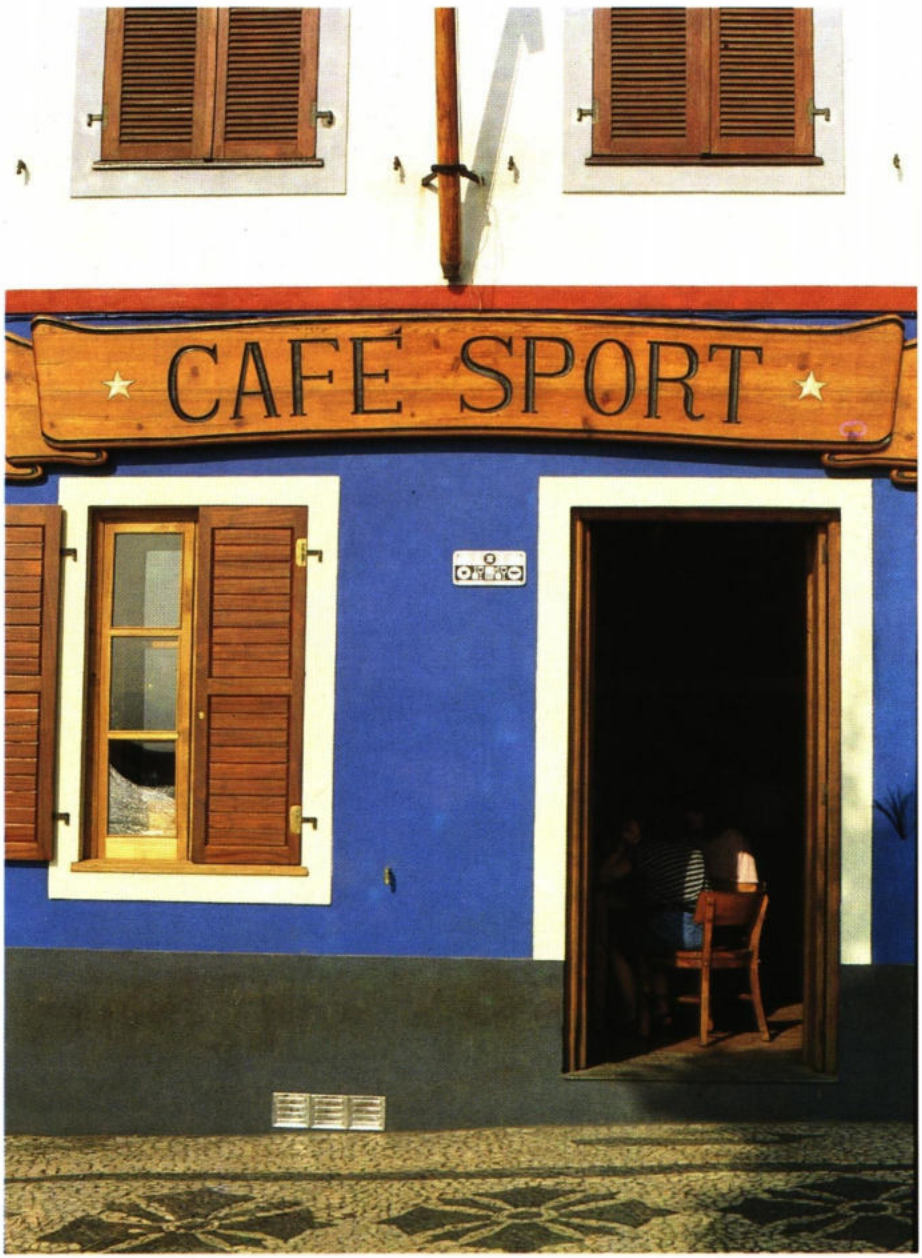
E o Mar há-de acolhê-la
No seu seio vagabundo...
E, cioso, há-de sorvê-la,
Levando através do Mundo
O Segredo do meu Amor...

Mas o Mar há-de guardá-lo,
Porque é meu irmão na Dor...

E, se o meu Corpo embarcar
Para outro Mundo distante,
A minha Alma há-de sangrar
Presa aos Castelos de Espuma
Que eu construí junto ao Mar
Nas minhas Ilhas de Bruma!...

PETER "CAFÉ SPORT"

Texto e fotos de
CARLOS MIGUEL AMARAL



O Arquipélago dos Açores, pela sua situação geográfica, tem importância estratégica na rota daqueles que atravessam o Oceano Atlântico.

Constituído por nove ilhas que emergem da imensidão do Oceano, representa para o viajante, o porto de abrigo e reabastecimento necessário.

O Faial é uma das mais bonitas Ilhas do Arquipélago e, apesar do seu perímetro ser cerca 50 Kms., oferece uma tão grande variedade de paisagem e de diferenças de vegetação, que ao viajante dá a sensação de se encontrar numa área muito maior.

Mas o Faial vive com especial intensidade a sua relação com o mar. É do mar que provém a maior parte das suas riquezas e é para o mar que os seus habitantes sempre viraram as suas atenções, muito embora existam, no interior da Ilha, algumas comunidades que se dedicam exclusivamente à agricultura.

A grande tradição marítima, comum em todas as Ilhas dos Açores, é aqui especialmente conectada com a caça à baleia. Muitos foram os que viveram de e para a caça à baleia, tendo esta actividade constituído o sustento de famílias inteiras. Actualmente, porém, a caça à baleia pode-se considerar práticamente extinta, devido principalmente a razões económicas. Por isso, hoje em dia apenas nos resta observar os inúmeros vestígios que ainda perduram dessa caça e que estão bem presentes, um pouco por toda a parte, (barcos, utensílios, trabalhos de gravura e de escultura em osso e dente de baleia, etc.).

Porém, não nos podemos esquecer de que, sendo o Faial uma Ilha, a sua relação com o mar é intensa e permanente. É assim que o Porto da Horta é, desde há muito, escalado por navios de comércio e de guerra. Mais recentemente são os barcos de recreio (desde os mais pequenos veleiros aos grandes e luxuosos iates), que passaram a dominar totalmente a fisionomia do porto. Por esta razão foi construída há poucos anos, uma excelente marina para albergar todos estes barcos de recreio, que a utilizam como escala na travessia do Atlântico.

O contacto cosmopolita com

Nova geração Firestone

Faz a melhor estrada de sempre!

FIREHAWK-660

O sucesso justifica a acção

Um pneu para automóveis de tipo desportivo. Grande aderência, quilometragem e tracção a alta velocidade. Silencioso, confortável, de surpreendente estabilidade e capacidade de resposta à travagem.

FIREHAWK-SV

Para veículos de maiores "performances", um pneu super largo, de extrema precisão de direcção, de excelente quilometragem e segurança, mesmo a elevada velocidade.

Pneus desenvolvidos na Europa, com o suporte da mais avançada tecnologia de computador. Homologados pela Porsche.

Firestone

...Criamos confiança

Entre num Agente Firestone... e sairá ganhando!

publinter

No seu primeiro andar podemos encontrar magníficos trabalhos de gravura em dentes e ossos de baleia.
On the first floor, one can see magnificent engravings in whalebone.

todos estes navegadores de nacionalidades diferentes tem marcado visivelmente a cidade e a Ilha, sendo o principal centro deste intercâmbio o conhecido "Peter Café Sport". Este café situa-se bem no coração do porto da Horta e é conhecido internacionalmente como "meeting point" obrigatório da comunidade marítima que escala estas paragens.

"Peter" é o nome por que é conhecido o actual proprietário do "Café Sport", embora o seu nome real seja José Azevedo, o qual continuou a tarefa iniciada por seu pai, Henrique Azevedo, também conhecido por Henrique Janeiro. Ali era frequente encontrarem-se, antes da 2.ª Guerra Mundial, as tripulações dos baleeiros, tripulantes de navios em escala e dos rebocadores holandeses de alto mar, da então maior companhia do mundo, a Smitt.

Já nessa época o "Café Sport" servia de caixa do correio para toda esta gente do mar, e de apoio nas dificuldades monetárias que pudessem, eventualmente sentir (O "Café Sport" chegou a estar credor de mais de 30 contos de réis, quantia esta bastante elevada para a época).

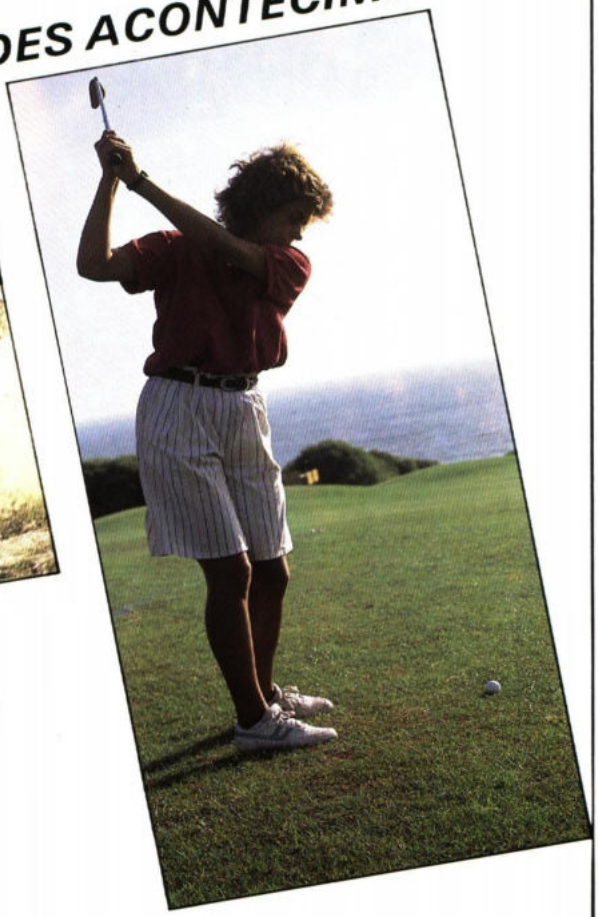
Durante a 2.ª Guerra Mundial os Britânicos utilizaram muito o porto da Horta para reabastecimento dos seus navios de guerra, e o seu quartel general localizava-se a bordo de uma fragata que fora inutilizada por ter sido atingida na pôpa por um torpedo acústico. A bordo desta fragata trabalhou o actual dono do "Café Sport", que fazia lembrar ao Comandante do navio o seu filho Peter. Por essa razão, o Comandante passou a tratá-lo pelo nome do seu filho, nome que foi também adoptado pelos seus amigos e escolhido para rebaptizar o seu "Café".

Ao assumir a gerência do renovado "Peter Café Sport", José Azevedo empenhou-se em perpetuar a tradição legada por seu pai, e o seu estabelecimento não pára de aumentar a sua fama e clientela internacional.

Mas José Azevedo quis que o seu "Bar" fosse também o museu vivo da cidade, pelo que o adaptou a tal função. No seu primeiro andar podemos encontrar magníficos trabalhos de gravura em dentes e ossos de baleia. Aliás, o "Peter Café Sport", está repleto de gravuras, fotografias e, muito especialmente, de bandeiras, que as tripulações que por ali passam foram deixando e que hoje são a memória de tempos passados.

Como a Cidade da Horta e o seu Porto, também o "Peter Café Sport", deve a sua fama e as suas referências ao mar que, mais do que separar continentes e pessoas, também sabe ser veículo de união entre estas. □

Passa por nós...
A MELHOR MEMÓRIA DOS GRANDES ACONTECIMENTOS



ALL THE BEST MEMORIES
ARE PERSONAL EXPERIENCES

Estudio 9

PEÇA NA APTCA, AS REPORTAGENS DO
TORNEIO DE GOLF • RALLY PAPER e FESTA DO TRIPULANTE

ESTÚDIO 9
REPORTAGENS E PRODUÇÕES VIDEO, LDA. PRAÇA DE LONDRES, N.º 3, 9-F – 1000 LISBOA – TELEF. 80 78 15

PETER "CAFÉ SPORT"

By: CARLOS MIGUEL AMARAL

Como a Cidade da Horta e o seu Porto, também o "Peter Café Sport", deve a sua fama e as suas referências ao mar que, mais do que separar continentes e pessoas, também sabe ser veículo de união entre estas.

As the town of Horta and it's port, "Peter's" owes it's fame and references to the sea which, more than separating continents and people is also a link between them.

The Azores, for it's geographic location has a certain strategical importance for those who sail across the Atlantic Ocean.

Nine islands emerging from the immensity of the ocean, to the sailor, they represent a port for safety and supplies.

The isle of Faial, in spite of being very small — only 50 km in perimeter — is one of the most beautiful, offering such a great variety of scenery and flora that, the traveller, has a sensation of being in a much larger place.

But Faial, lives its relation to the sea, with a special intensity. From the sea come most of its riches and it is also to the sea that its inhabitants have turned their attention, although on going inland one can find some small agricultural communities.

In this particular island, the great maritime tradition common to all the Azores, is related to whale fishing. Many were those who came to and from whale fishing and this particular activity constitued the support of many a family. Nowadays whale fishing may be considered almost extinguished, specially due to economic reasons and what is left of it is the numerous vestiges (boats, utensils, pictures, engravings and sculptures in whalebone) all related to this activity.

But one shouldn't forget that, Faial, being an island, its relation to the sea is permanent and very intense. And so, the port of Horta has always been a route for both merchant and warships and more recently a variety of recreation vessels — from small sailing boats to luxurious yachts — completely prevail the port's physiognomy. This is the reason why, some years ago, an excellent marina was built, for all these pleasure boats using Horta as their route across the Atlantic.

The presence of many sailors of different nationalities has left a visible trace in the city and also on the island and the center of all possible interchange is the well--known' Peter Café Sport. Right in the heart of the port of Horta. It is an internationally known "meeting point" and a "must" for the sailing community "en route" across these seas.

Although his real name is José Azevedo, Peter is the name by which, the present owner of the "Café Sport" is known. The son of Henrique Azevedo also known as Henrique Janeiro, he just continues his father's work during World War II, — crews from whalers merchant ships and dutch seagoing tug-boats, from the world's largest company - Smitt - usually gathered at the "Café".

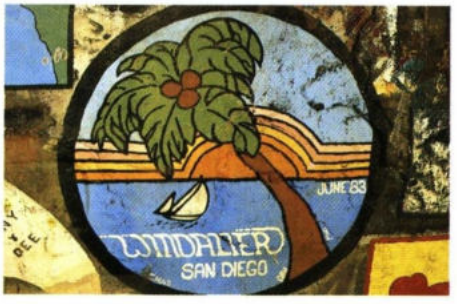
Already by then, the "Café Sport" was the mail box for all these seagoing people and also, in case of need an economic support (the "Café Sport" was once creditor for more than 30 thousand escudos, a large sum in those days).

Also during W.W. II the british used the port of Horta to refuel and supply their war vessels and their headquarters was aboard a frigate which had been put out of service by an acoustic torpedo. The actual owner of the "Café Sport" worked in the frigate and he bore a certain resemblence to the captain's son, Peter. From then on, for this reason be became known as Peter and so decided to rename his Café.

When taking over the management of the renewed "Peter Café Sport", José Azevedo pledged to perpetuate his father's legacy and the fame and international customers of "Peter's" hasn't stop growing.

But José Azevedo also wanted his Bar to be a live museum dedicated to Horta and so, on the first floor, one can see magnificent engravings in whalebone, pictures and specially, flags, that crew members who come and go have left and that today are a memory of bygone days.

As the town of Horta and its port, "Peter's" owes its fame and references to the sea which, more than separating continents and people is also a link between them.



AS NOSSAS INICIATIVAS
OUR INITIATIVES

Decorreu com enorme êxito o 2.º Rally Paper APTCA/89

Realizou-se no passado mês de Maio, o 2.º Rally Paper da APTCA, manifestação desportiva que tem vindo a ganhar maior interesse e adesão, tendo registado na sua edição deste ano, a presença de mais duma centena de concorrentes.

Apresentando-se como uma iniciativa que pretende estimular o convívio, oferecendo simultaneamente a possibilidade de um passeio quase totalmente desconhecido, a prova deste ano levou a caravana automobilística desde as Olaias até à área de Cascais. Um agradável jantar com a presença de todos os participantes serviu de pretexto para acabar a prova desportiva deste ano onde a alegria e a côr foram a nota mais saliente e durante o qual se ofereceram alguns presentes aos mais pequenos, gentilmente cedidos por alguns dos nossos apoiantes.

Este 2.º Rally Paper APTCA/89 terminou no dia 8 com a entrega de prémios na discoteca SKY LAB em ambiente privado e festivo. Animaram esta festa, que proporcionou um agradável ambiente, o nosso colega Pessoa e o Grupo de Folclore do Club TAP Air Portugal, tendo merecido da assistência os maiores aplausos.

Como nota final queremos deixar um agradecimento muito especial a todos os que de qualquer forma tornaram possível a realização de mais este Rally Paper APTCA/89. Foi gratificante termos organizado esta prova desportiva; permitimo-nos desde já lembrar que o 3.º Rally Paper APTCA/90, está já programado para Junho de 1990. Oxalá o ambiente e convívio deste ano, possam ser alcançados e, se possível, melhorados na Edição que se prepara para o próximo ano.

The successful 2nd APTCA/89 Rally Paper

The 2nd APTCA/89 Rally Paper was held last May, demonstrating its increasing popularity, with more than a 100 competitors present at this year's' event.

It has been a get-together arranged for people to enjoy themselves, and at the same time, offering the possibility of a mystery drive, this year starting the cars at Olaias and taking them near Cascais. A pleasant dinner with all the participants present was the pretext to round off the evening, where gifts, kindly offered by some of our sponsors, were given to the children.

The key-note this year was colour and happiness. The 2nd APTCA/89 Rally Paper finished on the 8th when the awards were distributed at a private party held at the SKY LAB disco. Pessoa, our fellow-colleague and TAP Air Folksinging Club helped animate the evening, as shown by the warm applause from the audience.

On a final note, we would kindly wish to thank all those who helped make possible this APTCA/89 Rally Paper. We cannot express how enjoyable the organisation of the rally was and would like to take the opportunity to remind you that the 3rd APTCA/90 Rally Paper has already been programmed for June of 1990. We only hope that next year will be as successful and enjoyable, if not more, than this year.

A APTCA inaugurou o seu ESPAÇO ARTE

A Direcção da APTCA, tem vindo a congregar esforços no sentido de dinamizar as diversas actividades que possam constituir polos de interesse dos seus associados. Assim nasceu a APTCA – Espaço Arte, inaugurada no passado mês de Abril, com uma exposição colectiva que reuniu obras de António Six, Carlos Alberto Santos, Carlos Luz, Fernando Carlos, Germano Santo, Gregório Gomes, H. Mourato, José Brito, Luís Furtado e Preben Boesen e que tem vindo a desenvolver a sua actividade de divulgação da arte, com a realização de toda uma série de exposições, cada vez com mais interesse e adesão.

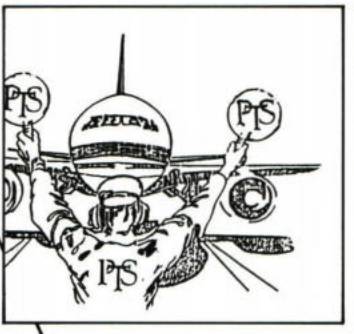
O Espaço ARTE da APTCA, pretende-se aberto a todos os artistas e gente de sensibilidade, apresentando-se como um ponto de encontro de consagrados e jovens que despertam para o mundo sempre aliciante das artes plásticas.

PTS

CHARTER AIRLINES REPRESENTATIVE

YOUR AIRCRAFT HANDLING SERVICES, CO-ORDINATION IN ALL PORTUGUESE AIRPORTS

- 24-HOURS A.O.G. SERVICE AND COMMUNICATION CENTER
- BUSINESS AVIATION FLIGHT SUPPORT SERVICES
- REGULATION CONCERNING ENTRY, TRANSIT AND DEPARTURE OF CIVIL AIRCRAFT ON INTERNATIONAL FLIGHTS
- FLIGHT OPERATIONS
- INVOICES ADMINISTRATION ACCOUNTING AND CREDIT FACILITIES
- PASSENGERS HANDLING
- RAMP HANDLING
- AIRCRAFT MAINTENANCE
- CORPORATE VIP HANDLING



LISBOA / LPPT
PHONE: (01) 889001
TELEX: 61194 PTS P
SITA: LISUGCR
TELEFAX: 373657

FARO / LPFR
PHONE: (089) 26381
TELEX: 58228 REPFAO P
SITA: FAOAPNB

FUNCHAL / LPFU
PHONE: (091) 53334
TELEX: 72599 TRIAM P
SITA: FNCAPNB

PORTO / LPPR
NON-FBO
SERVICES ON REQUEST

AÇORES / LPAZ LPPD LPLA
NON-FBO
SERVICES ON REQUEST

PTS **PORTUGAL TOURIST SERVICES**
LISBOA • ALGARVE • MADEIRA

PTS — LISBON AIRPORT SUITE 272, FIRST FLOOR MAIN TERMINAL 1700 LISBOA

AS NOSSAS INICIATIVAS
OUR INITIATIVES

APTCA inaugurates its ART SPACE

The Committee of APTCA has been using all its efforts to dynamize all the possibles poles of interests in its members. APTCA ART SPACE was therefore inaugurated during the month of April, with a collective exhibition of the following artists: António Six, Carlos Alberto Santos, Carlos Luz, Fernando Carlos, Germano Santo, Gregório Gomes, H. Mourato, José Brito, Luís Furtado and Preben Boesen.

APTCA's interest in art has been steadily increasing, holding a series of exhibitions, whose success has been shown by the number of people present.

APTCA ART SPACE is open to all artists and anyone of talent, and is used as a meeting place of fans and young people, fascinated by the world of art.

Realizou-se a FESTA DO TRIPULANTE DE 89

Voltou a realizar-se este ano a já tradicional FESTA DO TRIPULANTE, manifestação que reuniu no passado dia 30 de Maio, algumas centenas de pessoas ligadas à actividade aeronáutica, muito particularmente Comissários e Assistentes de bordo, representando as Companhias de Aviação Portuguesa e as Companhias estrangeiras que naquele dia estavam baseadas em Lisboa.

A festa deste ano teve lugar no Páteo Alfacinha e contou com um interessante acto de variedades, particularmente aplaudido pela inúmera assistência, que dessa forma premiou os "Artistas" participantes, todos eles colegas de profissão que se entregaram de alma e coração, dando corpo a uma ideia que cresce todos os anos. A FESTA DO TRIPULANTE traduz duma forma salutar, o espírito de união de uma classe profissional que faz amigos e vive intensamente uma profissão de que gosta e da qual fala com ternura e carinho.

Foi muito bom voltar a realizar este convívio que se pretende mais repetido, mais participativo e acima de tudo mais divulgado. Na festa deste ano, foi possível demonstrar, uma vez mais, que apesar de trabalharmos no avião com todo o desgaste que essa actividade oferece, ainda continuamos a ter disponibilidade e bom humor para dar corpo a iniciativas como esta, cujo interesse é reconhecido por todos. Até para o ano.

The CREW FESTIVAL 89

The traditional Crew Festival was once again held on May 30, joining together hundreds of people connected to the flying profession, in particular the cabin staff, both from Portuguese Aviational Companies and also foreing companies present in Lisbon on that date.

This year the Festival was held at the Páteo Alfacinha. Several interesting acts were applauded by the audience, heartily showing their appreciation of the 'artists' present, all of whom were fellow colleagues and who had entered body and soul into the spirit of the Festival. The Crew Festival is a way of showing appreciation and love for a profession ideal for making friends, where people talk fondly of their professional life.

It was most enjoyable to hold this event again this year and which, hopefully, will be repeated on a much broader level, for many years to come. It was once again possible to prove, in spite of working on board and all the physical energy this involves, that we can still enjoy ourselves wholeheartedly.

We would like to show our appreciation to all who participated

See you again next year!

unilivre

Conta de entregas livres.

Ter mais, nunca é demais. Invista para ganhar... o seu futuro.

A **ABEILLE VIE** é uma seguradora privada francesa fundada em 1877 que construíu uma reputação de eficácia pela sua criatividade, pela qualidade dos seus produtos e pela performance da sua gestão financeira.

Criámos, para si, o **UNILIVRE,** um instrumento de poupança/investimento que se reveste da maior simplicidade e lhe deixa toda a liberdade de decisão. Queremos ajudá-lo a transformar as suas pequenas poupanças num capital ou, o seu capital num investimento.

Razões mais que válidas para abrir uma conta poupança **UNILIVRE:**

* **Total liberdade** nas entregas e levantamentos.
* **Total disponibilidade** da sua poupança.
* **Valor aumentado** da sua conta todos os anos.
* **Total segurança na revalorização** do saldo da sua conta.
* **Maior rendimento** que um depósito a prazo.

A eficácia é a chave do nosso sucesso.
É para si a melhor das garantias.

Abeille vie VICTOIRE

AGÊNCIA GERAL DE PORTUGAL

Edifício Libersil, Rua de S. José 35-1.º C
1100 LISBOA – Telefs.: 32 57 69 - 32 57 89 – Fax: 325892

Raposeira

SUPER RESERVA 84

VINHO ESPUMANTE NATU

MÉTODO CHAMPANHÊS

Caves Raposeira Lda.

FUNDADA 98

0,75 L

11,5 % vol

A alta qualidade internacional de um espumante português em três variedades

Reserva - Rótulo Branco
Super Reserva - Rótulo Preto
Velha Reserva - Rótulo Dourado